

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 2025

NÚMERO 22.774 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

BRASILEIRÃO Fla vira líder em torneio embolado

Pela oitava vez este ano, o Campeonato Brasileiro tem um novo líder. Ao bater o Atlético-MG no Maracanã por 1x0, com gol de Léo Ortiz (foto), o Flamengo retomou a ponta da competição. O Cruzeiro passou para a segunda posição após perder para o Ceará por 2x1 no Mineirão. Trocas frequentes na liderança do torneio mostram o equilíbrio entre as equipes.

PÁGINA 19

Gilvan de Souza/Flamengo



Tênis de Mesa

Hugo Calderano bate Mizuki Oikawa e é campeão do WTT de Buenos Aires

PÁGINA 20



Divulgação/WTT



Maurício Val/FV Imagem/CBV

Liga das Nações

Brasil perde título diante da Itália e segue para próximo desafio na Tailândia

PÁGINA 20

Trump anuncia acordo com UE e confirma tarifação em agosto

Brendan Smialowski / AFP



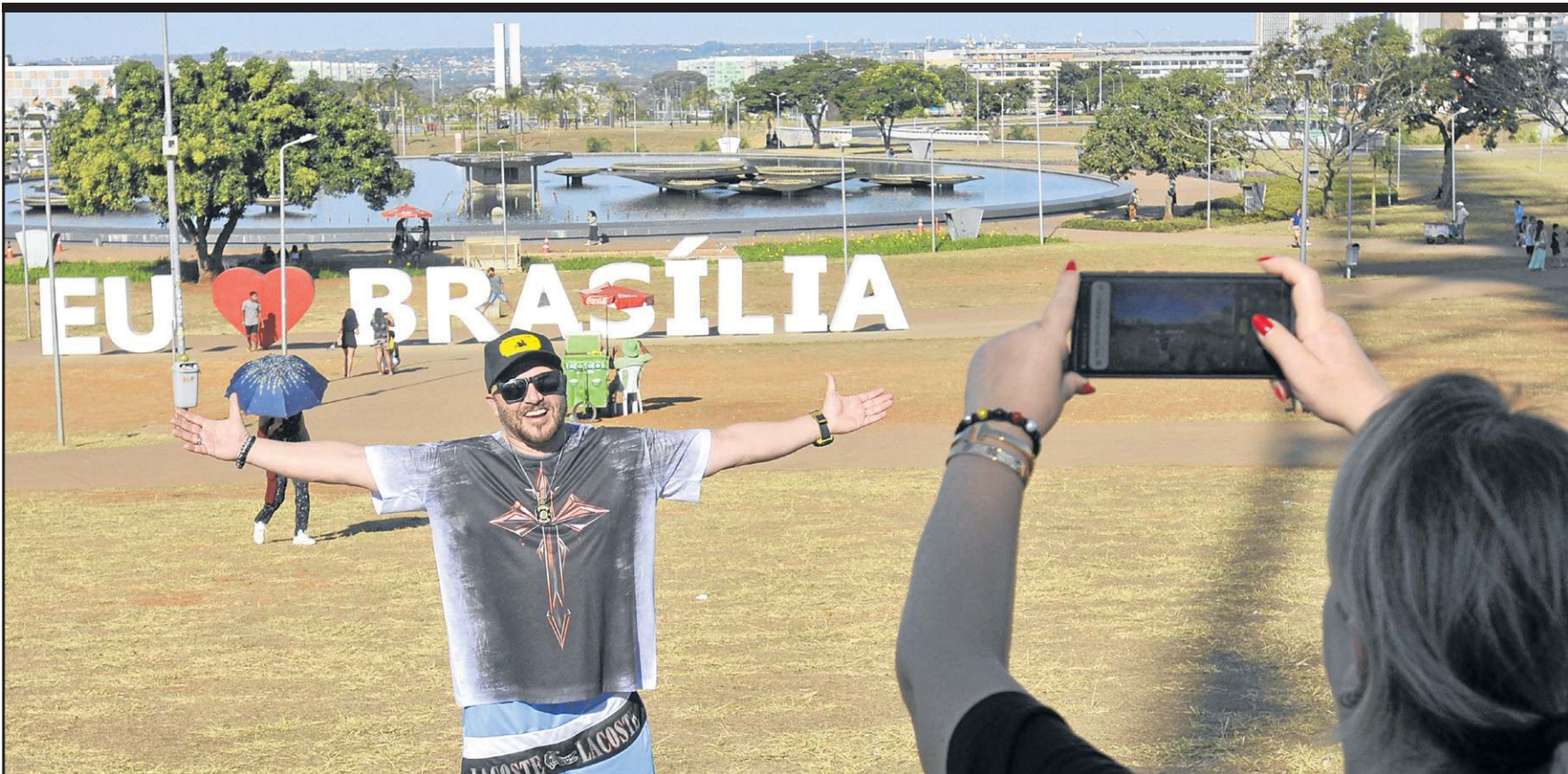
Estados Unidos e União Europeia definem tarifa de 15% nas relações comerciais. Comitativa brasileira inicia série de reuniões em Washington

O presidente dos EUA, Donald Trump, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen (foto), selaram um acordo comercial com tarifas de 15% sobre produtos exportados pelo bloco econômico. A União Europeia também se comprometeu a comprar energia e equipamentos militares norte-americanos. Após definir o acerto com a UE, Trump disse que a data do tarifação está mantida: “O 1º de agosto é para todo mundo”,

decretou. Formada por oito senadores, a comitativa brasileira inicia uma série de reuniões em Washington para tentar algum avanço, mas as perspectivas não são animadoras. Para o economista César Berço, professor da UnB, o governo brasileiro demorou a reagir de forma estratégica à política dos EUA. “O Brasil acordou tarde”, diz. Ele lembrou que a comitativa não tem poder de interlocução real com o governo Trump.

PÁGINA 2

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Todos os encantos da CAPITAL DO BRASIL

Apontada pelo jornal *The New York Times* entre os 52 melhores destinos para conhecer em 2024, Brasília surpreende os turistas pelas suas diversas características. O casal Rodrigo Vaz e Marilze Schwarz veio participar do Capital Moto Week e aproveitou para passear pela cidade. PÁGINA 17

Esporte requer segurança

A morte de Gustavo Guimarães em Alto Paraíso (GO), praticante de highline, esporte de equilíbrio, acendeu o alerta para a necessidade de regulamentação.

PÁGINA 14

Exame cardíaco sem incômodo

TagGen, modelo de IA, aprimora a ressonância magnética. PÁGINA 12



O melhor da literatura

Prêmio Candango chega à segunda edição com 2.913 inscritos. PÁGINA 22



PARA NINGUÉM ESQUECER



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Reaprendendo a viver

Série do *Correio* mostra a perseverança de quem sobreviveu a acidentes e tem a vida modificada devido a sequelas. O ortopedista Rodrigo do Carmo, do HBDF, afirma que homens jovens são a maioria das vítimas.

PÁGINA 13

Novo bairro Jockey Clube terá 17,5 mil habitações

Setor habitacional foi aprovado pelo GDF e ocupará uma área de 227 hectares, próxima a Vicente Pires, com capacidade para uma população de 52 mil moradores. A ideia é que seja um bairro verde, sustentável, com opções de moradia para diversos perfis.

CAPITAL S/A, 15

ENTREVISTAS

Luis Moreno Ocampo

“Estamos diante de um conflito global”



Lorin Granger

Jurista afirma que é preciso utilizar as redes sociais, dominadas pela extrema-direita, em prol da democracia.

Léa Gejer

“Áreas arborizadas reduzem estresse”



Divulgação/ICLE

Especialista comenta o Plano Nacional de Arborização Urbana, iniciativa inédita que será apresentada na COP30.

PÁGINAS 3 E 6

Geração Z exige novas formas de contratação

PÁGINA 7



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



PODER

Poucas chances de reverter tarifaço

Donald Trump e secretário de Comércio dos EUA avisam que a taxaço está programada para entrar em vigor a partir de sexta-feira. Comitativa de senadores começa hoje, em Washington, contatos para buscar alguma abertura que seja favorável ao Brasil

» FABIO GRECCHI
» VANILSON OLIVEIRA

Apesar dos esforços do governo e da missão de senadores — que a partir de hoje negocia com empresários e políticos norte-americanos alguma medida relacionada à taxaço de 50% a ser imposta aos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos —, é considerada nula a hipótese de adiamento ou suspensão do tarifaço decretado por Donald Trump. O presidente anunciou, ontem, que “o 1º de agosto é para todos”, o que inclui o Brasil. A afirmação reforçou o comentário do secretário de Comércio, Howard Lutnick, em entrevista, mais cedo, ao programa Fox News Sunday.

“Com certeza não haverá mais prorrogações, não haverá mais [período de] carência. As tarifas estão programadas para o dia 1º de agosto. Colocaremos a Alfândega para começar a coletar o dinheiro”, garantiu.

Lutnick deixou claro que a questão do Brasil, de todas as nações às quais os EUA decidiram taxar importações, é a mais difícil por conta do componente político — Trump atrelou a tarifaço ao julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, no Supremo Tribunal Federal (STF), por tentativa de golpe de Estado — e porque o Brasil não está no topo da lista de prioridades do comércio norte-americano.

“Obviamente, após 1º de agosto, as pessoas ainda poderão falar com o presidente Trump. Ele está sempre disposto a ouvir. Até lá, acho que o presidente vai falar com muitas pessoas. Se elas podem fazê-lo feliz é outra questão”, acrescentou.

O vice-presidente Geraldo Alckmin, ministro da Indústria, Comércio e Serviço, conversou longamente com Lutnick, em 19 de julho, e ouviu do secretário que todas as negociações comerciais estão concentradas na Casa Branca. E é aí que reside o grande problema brasileiro: não há um interlocutor com o atual governo dos EUA desde que Trump retornou à Presidência, em janeiro.

Ontem à noite, depois que o secretário dos EUA dissera que está tudo programado para o tarifaço vigorar a partir da sexta-feira, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio emitiu uma nota na qual afirma que “desde o anúncio das medidas unilaterais feito pelo governo norte-americano, o governo brasileiro, por orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vem buscando negociação com base em diálogo, sem qualquer contaminação política ou ideológica”.

Prossegue a nota afirmando que “reiteramos que a soberania do Brasil e o Estado Democrático de Direito são inegociáveis. No entanto, o governo brasileiro continua e seguirá aberto ao debate das questões comerciais, em uma postura que já é clara também para o governo norte-americano”.

E finaliza a nota: “O Brasil e os Estados Unidos mantêm uma relação econômica robusta e de alto nível há mais de 200 anos. O governo brasileiro espera preservar e fortalecer essa parceria histórica, assegurando que ela continue a refletir a profundidade e a importância de nossos laços”.

A comitiva de senadores que está em Washington está ciente das dificuldades que enfrentará exatamente pela falta de uma ponte junto a Trump. O chanceler Mauro Vieira auxiliará os parlamentares nos contatos. Procurado pelo **Correio** para dar um panorama sobre

Tasos Katopodis/Getty Images/AFP



Lutnick (E) afirmou que Trump está sempre disposto a ouvir. Mas se será convencido pelos argumentos contrários, esse é outro problema



Com certeza não haverá mais prorrogações, não haverá mais [período de] carência. As tarifas estão programadas para o dia 1º de agosto. Colocaremos a Alfândega para começar a coletar o dinheiro"

Secretário de Comércio dos EUA,
Howard Lutnick

as possibilidades, o senador Rogério Carvalho (PT-SE) foi lacônico e, de certa forma, sintetizou o estado de espírito da missão quanto ao sucesso da viagem. “Muita conversa e expectativa na nossa capacidade de se reinventar”, disse.

Nem a URSS

Em entrevista ao *Financial Times*, publicada no fim de semana, o embaixador aposentado Celso Amorim — principal assessor de política externa de Lula — disse que a tentativa de Trump se imiscuir em assuntos brasileiros não tem precedentes “nem em tempos coloniais”. “Nem a União Soviética teria feito algo assim”, criticou. Para o diplomata, Trump age politicamente em favor de Bolsonaro, “seu amigo”.

Amorim deixou claro, porém, que a decisão brasileira de aprofundar sua participação no Brics é irreversível e não haverá recuo, apesar das pressões de Trump. Segundo o assessor de Lula, “o que está acontecendo (a expectativa de que passe a vigorar o tarifaço) está reforçando nossas relações com o Brics, porque queremos diversificar nossas relações e não depender de nenhum país só”. O embaixador frisou que, por conta dessa sanção dos EUA, o Brasil está pronto para fortalecer vínculos com países da Europa, da Ásia e da América do Sul.

Para Amorim, o Brics não tem



Reiteramos que a soberania do Brasil e o Estado Democrático de Direito são inegociáveis. O governo continua e seguirá aberto ao debate das questões comerciais, em uma postura que já é clara também para o governo norte-americano"

Trecho na nota divulgada pelo MDIC
reafirmando a disposição em negociar

caráter ideológico e pode ser uma válvula de escape do Brasil por conta da postura unilateral e isolacionista que Trump pretende impor aos EUA. “Países não têm amigos, têm interesses. Mas Trump não tem nem amigos nem interesses, só desejos”, criticou, acrescentando que o presidente norte-americano é “a ilustração do poder absoluto”.

Segundo o assessor de Lula, há alguma saída para o Brasil a médio prazo, caso o tarifaço passe mesmo a vigorar a partir de sexta-feira. Conforme disse, o Canadá — que foi ameaçado até de anexação por Trump, que chegou a tratar o país vizinho como 51º estado dos EUA — demonstrou interesse em negociar um acordo de livre comércio. Ainda segundo Amorim, o momento é excelente para destravar o acordo entre Mercosul e União Europeia.

Improviso

Para o economista César Bergo, professor da Universidade de Brasília (UnB), o Brasil demorou a reagir de forma estratégica à iminente imposição das tarifas. Segundo ele, a resposta do governo tem sido marcada por improviso e despreparo diante de um cenário internacional cada vez mais hostil, politicamente articulado e com impactos significativos para a economia nacional.

“O Brasil acordou tarde. A comitiva enviada aos Estados Unidos,

embora simbólica, não terá poder de interlocução real com os tomadores de decisão”, advertiu.

Para Bergo, a postura reativa do Brasil evidencia a falta de um “plano B” diante da consolidação da política protecionista de Trump, que articula a medida como parte de uma estratégia política mais ampla. “A tarifa de 50% não é apenas uma questão econômica. É uma sanção comercial com forte conteúdo político. E, nesse jogo, o Brasil entrou despreparado, inclusive com falhas graves na diplomacia”, criticou.

Bergo aponta que a reação brasileira ficou restrita a discursos e movimentos de última hora, quando já estava claro o endurecimento da postura norte-americana. Ele também avalia que o governo Lula subestimou o impacto das movimentações de bastidores do deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que vem há meses solapando as relações entre os dois países.

“Houve, sim, um trabalho de base feito por Eduardo junto a setores do Partido Republicano. Mesmo que tenha sido informal, foi eficaz. O Brasil ignorou esse movimento e está pagando o preço agora”, lamentou.

Acordo com a UE

Alheio à situação do Brasil, Trump chegou, ontem, a um acordo tarifário com a União Europeia,



Nem a União Soviética teria feito algo assim. Países não têm amigos, têm interesses. Mas Trump não tem nem amigos nem interesses, só desejos"

Embaixador Celso Amorim,
em entrevista ao *Financial Times*

após uma breve reunião com a líder da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. As negociações foram destinadas a evitar penalidades comerciais aos americanos e uma retaliação da Europa, que poderiam causar ondas de choque nas economias ao redor do mundo.

“Foi uma negociação muito interessante. Acho que será ótimo para ambas as partes”, observou Trump, que antes do acordo havia ameaçado uma tarifa de 30% sobre produtos europeus a partir de 1º de agosto, que baixou para 15%. Trump e Ursula realizaram conversas em um dos campos de golfe do presidente norte-americano na Escócia.

Ele reafirmou que busca justiça comercial para os EUA. A líder europeia concordou que a UE é superavitária na relação comercial e que é necessário rebalancear.

“Quem não quiser pagar nenhuma tarifa deve abrir uma fábrica nos EUA. Não vendemos carros ou produtos do agronegócio para a Europa. Eles vendem milhões de carros para os EUA”, resumiu o presidente.

Segundo Ursula, a tarifa acordada de 15% compreende a maior parte dos produtos que seriam taxados — entre eles, carros, semicondutores e fármacos. “Estes 15% são um teto claro, portanto, sem acumulação”, explicou a líder da UE, acrescentando que foi ajustada uma taxaço zero em uma série de produtos estratégicos.

Guerra comercial

Quem já conseguiu negociar com Trump

» União Europeia

A nova tarifa, de 15%, representa uma diminuição significativa em relação aos 30% que estavam sendo praticados anteriormente. Segundo Trump, o acordo foi selado após um anúncio de que o bloco europeu concordou em gastar US\$ 750 bilhões do setor de energia e investir US\$ 600 bilhões nos Estados Unidos. O acordo irá “reequilibrar e possibilitar o comércio para ambos os lados”, disse Ursula von der Leyen.

» Japão

Em 22 de julho, Trump comunicou um acordo com o Japão para reduzir a alíquota tarifária de 25%, imposta no começo de julho, para 15%. Em contrapartida, o país asiático se compromete a investir US\$ 550 bilhões nos EUA, além de abrir seu mercado a produtos agrícolas e automotivos norte-americanos. O aço e o alumínio japonês foram excluídos do documento e permanecem com a tarifa anterior, de 25%. A divulgação ocorreu em publicação em sua rede, a Truth Social. Posteriormente, em evento na Casa Branca, Trump disse que o acordo com o Japão “pode ser o maior da história” e criará centenas de milhares de empregos.

» Indonésia

Também na terça-feira, a Casa Branca confirmou um acordo comercial com a Indonésia que prevê a “eliminação de 99% das barreiras tarifárias do país asiático para produtos americanos”, enquanto os EUA vão reduzir a tarifa de 32% para 19% para os produtos do país entrarem no mercado americano. A Indonésia também se comprometeu a comprar cerca de US\$ 15 bilhões em produtos dos EUA nos próximos dois anos e eliminar algumas barreiras técnicas e sanitárias que limitavam a entrada de produtos americanos.

» Filipinas

O acordo firmado entre o governo americano e as Filipinas determina que produtos oriundos do país do sudeste asiático sejam taxados em 19%, o que está abaixo da média de 25% a 50% que foi imposta a países sem acordo. Por outro lado, produtos norte-americanos exportados às Filipinas terão isenção total de tarifa e os dois países reforçaram um compromisso de cooperação militar.

» Vietnã

O governo americano determinou uma tarifa de 20% sobre produtos vietnamitas importados, abaixo dos 46% anunciados anteriormente, e uma taxa de 40% aos produtos que passam pelo Vietnã, mas são originários de outros países. Além disso, o Vietnã concederá aos EUA acesso total aos seus mercados comerciais e não vai taxar exportações de produtos americanos.

»Entrevista | **LUIS MORENO OCAMPO** | PRIMEIRO PROCURADOR-CHEFE DO TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL

Para o jurista e escritor argentino, país confirma ter instituições de Estado sólidas ao julgar os envolvidos na tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. Mas alerta: extremos ameaçam a democracia, e somente os moderados respeitam a institucionalidade

“Brasil mostra a força das leis”

» FABIO GRECCHI
» VANILSON OLIVEIRA

Referência mundial na defesa da democracia e no combate à impunidade, Luis Moreno Ocampo foi responsável, em 1985, por levar à Justiça os militares que estiveram à frente da ditadura na Argentina (1976-1983), uma das mais brutais do continente. Como promotor no julgamento histórico da Junta Militar, tornou-se símbolo do combate aos crimes de Estado. Mais tarde, de 2003 a 2012, consolidou sua trajetória como o primeiro procurador-chefe do Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia, na Holanda, atuando na responsabilização de ditadores e criminosos de guerra. Nesta entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**, Ocampo alerta para um cenário global em transformação: a humanidade vive, segundo ele, uma “guerra digital”, em que as redes sociais fragmentam a sociedade, e algoritmos substituem a verdade por narrativas polarizadas. O ex-procurador, jurista e escritor analisa a ascensão da extrema-direita na América do Sul, critica a manipulação política das redes e defende a cultura, o cinema e a música como instrumentos essenciais para fortalecer a democracia. Ocampo também destaca o papel do Brasil, que, após os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, reafirmou a força da lei e do Estado de Direito.

Quarenta anos depois que o senhor trabalhou para levar os ditadores argentinos à prisão, vemos na Argentina um presidente, Javier Milei, que relativiza a ditadura. No Brasil, um grupo que tentou dar um golpe de Estado está sendo julgado pelo Supremo Tribunal Federal. De que forma o senhor enxerga esses retrocessos?

Em nossos países, existem opiniões diferentes. Na Argentina, até o presidente Milei defende processar antigos líderes guerrilheiros. Mas os argumentos que justificam isso surgiram nos julgamentos da Junta Militar e na Comissão da Verdade. Esses dois processos transformaram o debate: não se trata mais de eliminar inimigos, mas de usar a Justiça para lidar com os problemas. Há um novo paradigma: a Justiça. Diferentes setores da sociedade discutem se devemos processar mais guerrilheiros ou militares, mas todos aceitam que a solução está dentro da Justiça. No contexto brasileiro, vejo o país cumprindo um papel importante ao mostrar a força da lei. O Brasil conseguiu lidar com o ataque do 8 de Janeiro e garantir o funcionamento do Estado de Direito. Isso é fundamental. Por isso, acredito que o Brasil precisa manter sua liderança na Corte Internacional de Justiça e nas discussões jurídicas globais.

A que o senhor atribui o avanço da extrema-direita na América do Sul?

Estamos diante de um conflito global. A tecnologia conecta o mundo, mas seguimos organizados como Estados nacionais. Não existe um sistema político global. Por isso, as pessoas escolhem líderes nacionais para se protegerem. E é assim que voltamos ao tribalismo.

Comparando a transição democrática no Brasil e na Argentina: nós anistiamos golpistas e torturadores, vocês, não. Nós, brasileiros, cometemos um erro?

Brasil e Argentina tiveram experiências muito diferentes. A ditadura na Argentina foi muito mais brutal. No Brasil, foram episódios isolados. Na Argentina, houve uma campanha sistemática: milhares de pessoas foram sequestradas e assassinadas. O país inteiro virou uma cena de crime. O Exército argentino se transformou em um grupo de assassinos. Essa é uma diferença histórica fundamental.

Se nós, brasileiros, tivéssemos punido os militares, como fizeram vocês, isso teria afastado a caserna da cena política?

A esquerda e a direita precisam aceitar que a lei é o centro. A lei serve para proteger a vida e combater a corrupção. O respeito pela lei não é algo simples, nem para a extrema-esquerda, nem para a extrema-direita. Por isso, é necessário garantir que os setores moderados da sociedade tenham influência para assegurar o respeito às leis.



Relatos históricos precisam tocar as emoções. Bons filmes fazem as pessoas entenderem a importância da lei. A cultura protege a democracia”



A Venezuela perdeu a legitimidade. (Nicolás Maduro) perdeu eleições e esconde esse fato, como acontece na Nicarágua. Mas vejo um risco ainda maior: a guerra entre Estados”



As redes sociais mudaram tudo. Antes, eram jornais e filmes que definiam as narrativas. Só vemos quem concorda ou não conosco. Os algoritmos nos dividem”

O senhor considera que os erros da esquerda, especialmente os casos de corrupção, tanto no Brasil quanto na Argentina, ajudaram a extrema-direita a crescer e se fortalecer?

Tudo depende da forma como interpretamos o conflito. Se o encaramos como uma guerra, o adversário deve ser eliminado. Mas, se o vemos como crime, é necessário julgamento. Foi isso que fizemos com (o general Jorge Rafael) Videla e (o almirante Emilio Eduardo) Massera. Em uma guerra, matar a vítima é considerado normal. O julgamento da (primeira) Junta (Militar, de 1976 a 1980) devolveu à sociedade argentina algo essencial: a sensibilidade. A Justiça humaniza.

Por que o senhor acredita que, mesmo após tantos relatos históricos, ainda existam pessoas que defendem regimes militares?

Porque os relatos históricos precisam tocar as emoções.

Divulgação/ICC-CPI



Como o senhor analisa as ditaduras da Venezuela, Nicarágua, El Salvador e Cuba?

Os problemas são graves. A Venezuela perdeu a legitimidade. (Nicolás Maduro) perdeu eleições e esconde esse fato, como acontece

Por que os relatos históricos não têm sido suficientes para defender a democracia?

Porque as redes sociais mudaram tudo. Antes, eram jornais e filmes que definiam as narrativas. Hoje, eles competem com as redes sociais, que são binárias. Só vemos quem concorda ou não conosco. Os algoritmos nos dividem. Por isso, a propriedade do Twitter (hoje X), do TikTok e de outras plataformas se tornou um tema central da política mundial.

Como o senhor avalia o domínio da extrema-direita nas redes sociais? Qual o impacto disso para a democracia?

Hoje, escolher uma rede social é uma decisão política. Mais do que regular, precisamos aprender a usar as redes para o benefício da comunidade e da democracia. Esse é o foco do projeto que estamos desenvolvendo na Universidade de São Paulo (USP): entender como colocar a inteligência artificial (IA) a serviço das pessoas.

Algumas pessoas que participaram do ataque às sedes dos Três Poderes brasileiros, em 8 de janeiro de 2023, fugiram para a Argentina. Essas pessoas representam risco de organizar células extremistas no seu país?

Eu não sabia que isso estava acontecendo. Seria interessante saber quem são esses brasileiros e o que estão fazendo na Argentina. O que vejo é que há redes globais sendo formadas. Algumas são voltadas para a política. Podemos observar muitos exemplos de pessoas que estão organizando redes globais.

Como o senhor acredita que a América Latina deve se relacionar com os Estados Unidos e com lideranças de perfil autocrático como Donald Trump?

Vivemos num mundo global que ainda não possui um sistema global de governança. A América Latina pode liderar. Por isso, o projeto que estamos desenvolvendo em São Paulo busca criar uma nova ordem global desde o Sul, uma ordem inclusiva, que envolva outras regiões, incluindo os Estados Unidos. Mas é essencial que seja uma ordem igualitária.

Como o senhor analisa as ditaduras da Venezuela, Nicarágua, El Salvador e Cuba?

Os problemas são graves. A Venezuela perdeu a legitimidade. (Nicolás Maduro) perdeu eleições e esconde esse fato, como acontece

na Nicarágua. Mas vejo um risco ainda maior: a guerra entre Estados. O conflito entre Venezuela e Guiana (sobre a região de Essequibo, que o governo de Caracas diz ser território venezuelano) é o exemplo mais perigoso. O Brasil

está desempenhando um papel de moderação (do conflito entre os dois países). Mas precisamos garantir que a região abrace a paz. Um conflito armado destruiria o projeto de integração latino-americana. Evitar isso é fundamental.

Viadutos construídos ou reconstruídos, grandes obras de mobilidade e mais um pai que chega em casa mais cedo.

Oswaldo Diniz
Morador de Santa Maria



Este GDF investiu em obras de mobilidade para melhorar o tráfego e reduzir o tempo no trânsito. Este GDF concluiu o Complexo Viário Governador Roriz, construiu o Túnel Rei Pelé, em Taguatinga, reformou o Buraco do Tatu e reconstruiu o Viaduto do Eixão Sul, que havia desabado. Além do viaduto do Eixão, foram entregues mais 11 viadutos. São eles: os viadutos do Setor Policial, Sobradinho, Riacho Fundo, Jardim Botânico, Recanto das Emas-Riacho Fundo II, Sudoeste e Itapoã-Paranoá.



SAIBA MAIS.

Este GDF foi lá e fez.



ELEIÇÕES 2026

Entre radicalismo e moderação

Presidenciáveis de direita almejam em herdar votos de Bolsonaro e levar o dos centristas. Mas ex-presidente se recusa a deixar o jogo

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

Apesar de ainda faltar mais de um ano para a eleição presidencial, a corrida ao Palácio do Planalto já começou, pelo menos no campo da direita. Com Jair Bolsonaro inelelgível até 2030 e réu, no Supremo Tribunal federal (STF), por comandar um grupo que tentou dar um golpe de Estado no Brasil, em 2022 — conforme apontou a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) —, as peças se movem no sentido de herdar os votos do bolsonarismo, sem, no entanto, passarem a imagem de extremismo ao eleitorado. Mas o contrário disso também é verdadeiro. Ou seja, há quem busque a bênção do ex-presidente e queira os votos dos moderados de direita/centro.

Pesquisa divulgada em 24 de julho, elaborada pela Pulso Brasil/Ipespe, mostra que Bolsonaro segue como principal referência da direita e tem o apoio de 46% dos entrevistados. Em seguida, aparece o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 14%, acompanhado de outros governadores como Ronaldo Caiado (Goiás), Ratinho Júnior (Paraná) e Romeu Zema (Minas Gerais), citados por 3% do público. A pesquisa ouviu 2.500 pessoas, entre 19 e 23 de julho.

Segundo o levantamento, nem mesmo entre eleitores que aprovam o governo Lula, Bolsonaro perde o posto de principal nome da direita. Foi lembrado por 28% dos apoiadores do presidente. Entre os que desaprovam a gestão petista, a liderança é ainda mais expressiva — 64%. A importância do ex-presidente também é perceptível entre diferentes correntes ideológicas: 67% dos entrevistados que se identificam como de direita, 32% como de centro e 40% como de esquerda o reconhecem como a principal figura do antipetismo.

É justamente esse manancial de votos que as pré-candidaturas de direita querem. O ex-presidente evita apontar um sucessor, mesmo porque ele tem o projeto de levar adiante uma candidatura presidencial, apesar de estar impedido de concorrer. Tal manobra não é inédita: Lula fez isso em 2018. Mesmo preso na sede da Polícia Federal, em Curitiba, condenado na Operação Lava-Jato, manteve a postulação ao Palácio do Planalto. Somente quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indeferiu a candidatura, é que passou a cabeça de chapa ao seu então vice, o hoje ministro da Fazenda, Fernando Haddad — que fez do nome do PCdoB, na corrida eleitoral, Manoela D'Ávila,

Instagram pessoal



Tarcísio teve de se reposicionar depois que colocou o boné do MAGA para não desagradar os empresários

companheira de chapa à época.

Resta saber quem entra com Bolsonaro na vaga de vice para, na hora H, assumir a candidatura. No círculo próximo, ganha força a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que vem percorrendo o Brasil com a bandeira do bolsonarismo e já apresenta cacoete de pré-candidata. Inclusive, no dia em que o ex-presidente colocou a tornozeleira eletrônica por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) a apresentou como possível sucessora do marido.

A favor de Michelle está o fato não apenas do carisma, mas, sobretudo, porque não se desgastou com o tarifaço imposto pelo presidente Donald Trump às exportações brasileiras para os Estados Unidos. A ex-primeira-dama não se pronunciou a respeito, tampouco foi às redes sociais exibir o boné do MAGA (Make America Great Again). Essas duas questões têm tudo para tirar pontos do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e do governador Tarcísio de Freitas como possíveis substitutos de Bolsonaro nas urnas.

No caso do filho 03 do ex-presidente, a esquerda nas redes tem conseguido pregar nele a pecha de traidor da Pátria ao apoiar o tarifaço — apesar do recuo e,

depois, afirmar que por sua influência Trump sancionou o Brasil. Isso, em tese, o vulnerabiliza numa corrida presidencial, como vice ou como cabeça de chapa e substituição ao pai. Sem contar o fato de que Eduardo, sempre que pode, lança dardos em nomes de proa do bolsonarismo — como o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) — para garantir o monopólio do discurso ao clã familiar.

Tarcísio, por sua vez, inicialmente estava em posição confortável para sair candidato à Presidência com a bênção do padrinho político. Participou de todos os comícios em São Paulo em torno de Bolsonaro, não poupou jamais referências elogiosas ao ex-presidente e evitou entrar em rota de colisão com Eduardo — sempre baixou o tom das respostas às críticas que recebeu do filho 03. Mas cometeu o erro de exibir-se nas redes usando o boné do MAGA em apoio a Trump. Com o tarifaço, teve de se reposicionar por conta da pressão dos empresários paulistas, que serão muito prejudicados pela taxaço de 50%.

Por conta dessa manobra, o governador perdeu alguma consistência. Desagradou o clã, foi criticado pelos bolsonaristas raiz e não pôde ser enfático na defesa do ex-presidente, em relação ao qual fez anódinas declarações de apoio por conta da colocação da tornozeleira. Vem

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Caiado prometeu indultar Bolsonaro, se eleito presidente, mas quer votos de antipetistas moderados

buscando uma linha de moderação e recorreu até mesmo à “para-diplomacia”, nos contatos com o empresárioado, para dividir com o governo federal o protagonismo nas tratativas contra o tarifaço. Uma forma de tentar livrar-se da pecha de “vendilhão da Pátria”, que a esquerda também lhe pregou nas redes.

Porém, lideranças do Centrão, como o senador Ciro Nogueira (PP-PI), veem Tarcísio como um nome de grande potencial. Na sexta-feira, o parlamentar afirmou em postagem no X (antigo Twitter) que “vai chegar o dia em que teremos um presidente com a estatura de Jair Bolsonaro ou Tarcísio”. O governador, para não correr o risco de afundar antes da hora, reforça sempre que seu objetivo é a reeleição ao Palácio dos Bandeirantes.

Indulto

Na terça-feira passada, depois de reunião com empresários para tratar do impacto do tarifaço, Caiado saiu em defesa de Bolsonaro. Classificou a colocação da tornozeleira como uma “perseguição”, “absurda”, “desproporcional” e uma “humilhação”, afirmando que tais medidas não deveriam ser aplicadas a quem não foi condenado. “Não condizem com o regime democrático. Respeito as

decisões judiciais, mas há limites. Julgar é papel da Justiça, vingar não. O Supremo julga, não vinga. Não se pode impor esse tipo de humilhação a quem sequer foi condenado”, cobrou.

Pré-candidato do União Brasil, Caiado, permanentemente, faz afagos ao bolsonarismo. Além da participação nos comícios na Avenida Paulista, já disse que caso chegue ao Palácio do Planalto indultará o ex-presidente — algo que é bem recebido pelos empresários do agronegócio, cujos votos o governador de Goiás espera reunir.

Quem também ensaia a postulação ao Planalto é o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), cuja pré-candidatura deve ser confirmada em 16 de agosto, em evento em São Paulo. Também de olho nos votos do bolsonarismo, assim como Caiado garantiu que indultará o ex-presidente. Não contava, porém, com o ataque de Eduardo Bolsonaro, na quinta-feira, que classificou-o com representante da “turminha da elite financeira”. Porém, tal como Tarcísio, tentou ser ponderado na resposta ao filho 03 para não queimar pontes com o pai — disse que o deputado licenciado “criou um embaraço” no episódio do tarifaço — e acenar à Federação das Indústrias do estado (FIEMG) na defesa dos interesses do empresariado.

Redes sociais



Zema faz acenos ao ex-presidente para herdar-lhe os votos, mas, na quinta-feira, foi torpedeado pelo filho 03

Já o governador do Paraná, Ratinho Júnior, tem mantido certa equidistância do bolsonarismo, embora não negue que seja apoiador do ex-presidente. Dos três, foi o primeiro a defender a formação de uma frente ampla da direita para enfrentar Lula, no primeiro turno. Isso foi replicado por Caiado, sábado, em evento da XP Investimentos, em São Paulo, evento do qual Ratinho também participou. Por ora, o governador tem investido em um perfil mais discreto e proclamado que, perto de o tarifaço entrar em vigor na próxima sexta-feira, o momento é de concretizar medidas para evitar impactos pesados sobre o empresariado paranaense e na arrecadação do estado.

Diante desse cenário de indefinições, mas com vários postulantes, a cientista política Letícia Mendes, especialista em Poder Legislativo da BMJ Consultores Associados, adverte que os nomes associados ao bolsonarismo têm pouca capilaridade nacional, apesar da forte base em seus estados. Ela afirma que o PL deverá usar a imagem de Bolsonaro como ativo eleitoral, mas terá que equilibrar o discurso caso queira agregar os votos do eleitorado moderado, mas antipetista.

“A direita precisa modular seus discursos com cautela para não afastar o eleitorado de centro”, observa.



ROBERTO BRANT

A SEU TEMPO, AS TARIFAS DEIXARÃO DE EXISTIR, E O GOVERNO TRUMP CHEGARÁ AO FIM. ASSIM DIVIDIDA, A NAÇÃO BRASILEIRA TALVEZ NUNCA MAIS SEJA A MESMA

Sem unidade para resistir

O governo americano está prometendo trazer de volta ao seu país uma antiga grandeza que ele tem a fantasia de ter perdido. Grandes movimentos políticos quase sempre são alimentados não por fatos, mas por poderosas ficções que embriagam as pessoas por um certo tempo.

Como tudo o que não é verdadeiro, essa embriaguez acaba se dissipando, deixando, no entanto, em seu rastro muitas perdas e muito sofrimento. Na busca pela grandeza perdida o governo está empenhado em desconstruir o sistema internacional de comércio, para negociar com cada país, aliado ou não, novos termos que sejam favoráveis à América, indepen-

dentemente de serem os novos termos justos ou não.

Nessa cruzada ninguém ficou de fora, mesmo os parceiros mais próximos, como Canadá, México e Europa. Em todos estes casos, a motivação tem sido exclusivamente econômica, a abertura dos mercados, sem qualquer restrição, às exportações americanas.

O caso do Brasil foge às linhas dessa lógica. As importações totais dos Estados Unidos estão em torno de US\$ 4 trilhões por ano, dos quais apenas 1%, ou sejam, US\$ 40 bilhões são provenientes do Brasil. Além do mais, em nosso comércio bilateral, os EUA têm sido sistematicamente superavitários,

exportam mais do que importam, com um saldo positivo de US\$ 7 bilhões por ano. É claro que não temos nada a ver com o gigantesco deficit americano.

O presidente Donald Trump, sem amparo nos fatos, chegou a dizer que o Brasil tratava injustamente os EUA, querendo dizer com isso que praticávamos tarifas desiguais na entrada de produtos americanos. A Amcham, a Câmara Americana de Comércio para o Brasil, desmentiu a afirmação, mostrando que nossa tarifa ponderada efetiva aplicada aos EUA era de apenas 2,6%, enquanto com relação ao resto do mundo era de 4,3%.

Apesar disso, seremos pena-

lizados com uma tarifa geral de 50%, maior do que as que serão impostas a todos os países, com a exceção da China. E nos fundamentos de tal decisão foram acrescentados motivos não comerciais, que ferem abertamente nossa soberania e que, portanto, estamos impedidos de negociar. A todos os países atingidos pelo ataque tarifário foram abertas mesas de negociação, nas quais estão sendo tratados exclusivamente comércio e investimentos, ao passo que os canais de diálogo estão fechados para nós.

Para complicar mais ainda as coisas, o Escritório de Representação Comercial americano, órgão de nível ministerial, abriu uma investigação contra o Brasil para apurar práticas desleais do nosso sistema tarifário, no comércio digital, nos pagamen-

tos eletrônicos e até no desmatamento ilegal. Ou seja, há uma investida pesada contra a economia e o povo brasileiros.

Dada a realidade do momento, as tarifas punitivas, quase um embargo comercial, entrarão realmente em efeito em agosto, causando danos e prejuízos imensos a várias de nossas mais importantes cadeias produtivas. Perderemos renda e empregos, pois precisamos de tempo para encontrar novos mercados e, até lá, muitas empresas poderão deixar de existir. Se cometermos o erro de retaliar, as consequências serão imprevisíveis.

A punição ao Brasil é um ato sem precedentes na longa história das relações com os EUA e sem precedentes nas relações comerciais internacionais, tendo assumidamente

um caráter político. Deveria, por isso, mesmo merecer o repúdio da comunidade internacional, mas nenhum país do mundo quer expor-se à vingança inevitável.

Para resistir, só contamos com os brasileiros. No entanto, pesquisa publicada em 24 de julho, do Ipesp, revela que apenas 61% dos brasileiros reprovam o governo Trump, restando 33% que o aprovam, apesar de tudo. São uma minoria, mas uma grande minoria, cerca de 50 milhões de eleitores. Se numa questão de tal modo existencial não estamos reunidos no mesmo propósito, que força teremos para resistir?

A seu tempo, as tarifas deixarão de existir, e o governo Trump chegará ao fim. Assim dividida, a nação brasileira talvez nunca mais seja a mesma.

SEGURANÇA PÚBLICA

“Lacração” substitui o debate

Levantamento mostra que comissões no Congresso gastaram mais tempo com requerimentos do que analisando projetos relevantes

» ISRAEL MEDEIROS

No país que registrou 44.127 assassinatos no último ano e um aumento de 4,9% no total de desaparecimentos — foram 81,9 mil, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 —, as prioridades do Congresso quando o assunto é segurança pública são questionadas por especialistas. Um levantamento do Instituto Sou da Paz mostrou que a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara passou apenas 25,13% do tempo em 2023 e em 2024 analisando projetos de lei. O foco maior foi na apresentação e análise de requerimentos, com 67,22% do tempo.

A maior parte desses requerimentos (52,49%) foram moções de aplauso e louvor a autoridades ou a integrantes das forças de segurança e também de repúdio. No Senado, a situação é parecida, embora o tempo empregado para apreciar projetos de lei tenha sido maior: os senadores da Comissão de Segurança Pública passaram 48,9% do tempo apreciando projetos de lei e outros 47,45% apresentando ou apreciando requerimentos. Outro dado levantado pelo Sou da Paz demonstra não só a falta de qualidade da produção legislativa na comissão da Câmara como, também, a falta de interesse da Casa em fazer avançar os projetos: apenas 7% das propostas aprovadas pelo colegiado no biênio foram para o Senado.

Na avaliação de Natália Pollachi, diretora de projetos do Sou da Paz, o Congresso tem pouca disposição para fazer debates aprofundados e efetivos sobre políticas na área de segurança pública. A maioria dos parlamentares que abraça a pauta, segundo ela, têm perfil, em geral, em



Segundo estudiosos de segurança, comissões discutem pouco temas relativos à melhoria de condições dos policiais

defesa da flexibilização do acesso às armas e do aumento de penas.

“A prioridade tem sido a defesa do maior acesso às armas e o endurecimento penal. E neste último biênio, chamou muito a atenção a deterioração da qualidade do debate. Tivemos mais requerimentos do que apreciação de projetos de lei. A maioria desses requerimentos é moção de aplauso. Estamos bem preocupados com a qualidade dessa produção legislativa”, lamentou.

Na comissão da Câmara, os cargos-chave são ocupados por deputados que vieram das polícias civil, militar ou das Forças Armadas. E tem sido assim também nas legislaturas anteriores. Em julho de 2025,

dos 37 deputados titulares na comissão, ao menos 17 usam, em seus nomes de deputados, alcunhas que remetem à sua atuação nas forças de segurança ou nas Forças Armadas — “capitão”, “cabo”, “delegado”, “sargento” ou “general”.

Para David Marques, coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as políticas públicas discutidas pelo Congresso têm sido pouco efetivas. Cita, por exemplo, a ausência de projetos que ajudem a reduzir a letalidade policial e, também, combata efetivamente o crescimento de organizações criminosas.

“Existem nas Casas Legislativas e no Executivo algumas partes que

não têm interesse em fazer avançar agendas de fortalecimento da investigação criminal, do fortalecimento ao combate à lavagem de dinheiro, porque essas conexões (entre o poder e o crime organizado) apareceriam de uma forma mais frequente e, assim, seria possível fazer a 'higienização' do nosso sistema político, das nossas diversas áreas da economia com relação à crescente influência do crime organizado", acusou Marques.

Se a prioridade de grande parte dos parlamentares é aprovar pautas de interesse das forças de segurança, por outro lado, a linha de frente contra a criminalidade tem enfrentado desafios para sobreviver. Os números

O que foi discutido nas reuniões em 2023 e 2024

LETALIDADE POLICIAL

- » **25,13%** foi a porcentagem do tempo que os deputados passaram apreciando projetos de lei;
- » **67,22%** foi a porcentagem de requerimentos em relação ao total de atividades;
- » **52,49%** dos requerimentos foi de moções de aplauso e louvor;
- » **7%** é o percentual de projetos aprovados na CSP da Câmara que foram para o Senado;
- » **48,9%** é a porcentagem do tempo que os senadores passaram apreciando projetos de lei;
- » **47,45%** foi a porcentagem de requerimentos em relação ao total de atividades;

- » **60.394** pessoas mortas por policiais entre 2014 e 2024
- » **6.243** pessoas mortas por policiais no último ano
- » **14%** das MVI* do país foram provocadas por policiais
- » Mortes de policiais de folga
- » **126** suicídios
- » **124** policiais mortos na folga
- » **46** policiais mortos no trabalho

*Mortes Violentas Intencionais

Fonte: Levantamento do Instituto Sou da Paz e Anuário Brasileiro da Segurança Pública 2025

do Anuário da Segurança Pública de 2025, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostraram que ao longo do último ano, a principal causa de morte de policiais de folga (civis e militares) foi o suicídio. Foram 126 no período analisado, contra 126 assassinados de a folga. As mortes durante o trabalho foram 46.

O deputado Alberto Fraga (PL-DF), que faz parte da Comissão de Segurança Pública da Câmara, diz que os números refletem um desprestígio do Estado junto aos policiais. Fraga defendeu o colegiado, mas disse que grande parte da produção legislativa na Casa esbarra no Senado, inclusive as propostas cujo objetivo é o de melhorar as vidas dos profissionais.

Segundo o Anuário, policiais foram responsáveis pelas mortes de 60.394 pessoas de 2014 a 2024, sendo que 6.243 foram só no último ano. Nos últimos 12 meses, os policiais foram responsáveis por 14% de todas as Mortes Violentas Intencionais (MVI) do país.

O Anuário classifica a letalidade policial como um “fenômeno seletivo”, com predominância de vítimas do sexo masculino (99,2%) e com idade entre 18 e 24 anos. O perfil por raça ou cor é o mesmo dos anos anteriores: negros foram os que mais morreram por intervenções policiais no último ano, representando 82% das vítimas da letalidade policial.

Informe Publicitário

COMER BEM NA ESCOLA:
QUEREMOS UMA ALIMENTAÇÃO
nota 10

POLÍTICOS, PRECISAMOS DE LEIS
QUE GARANTAM ALIMENTOS
SAUDÁVEIS NAS ESCOLAS.
ULTRAPROCESSADOS NÃO DÁ!

ACESSE

ACT
Promoção da Saúde

desiderata

25 FIAN
BRASIL

idec
instituto de defesa
de consumidores

REFEENSE



»Entrevista | **LÉA GEJER** | COORDENADORA TÉCNICA DO ICLEI BRASIL

Plano Nacional de Arborização Urbana, que será apresentado na COP30, propõe reestruturação das áreas verdes nas cidades brasileiras. Iniciativa inédita no âmbito federal tem potencial para se tornar referência global em adaptação climática

“Cidades verdes são mais resilientes às mudanças”

O Brasil é uma potência florestal, mas mais de 58 milhões de pessoas vivem em ruas sem árvores. Como você avalia essa contradição?

De fato, é uma contradição gritante. Mesmo em regiões como a Norte, onde temos parte do bioma amazônico e uma vegetação naturalmente densa, a arborização urbana ainda é muito baixa. No Acre e no Amazonas, por exemplo, apenas cerca de 40% da população vive em vias arborizadas. Isso mostra que a existência de florestas naturais não garante qualidade ambiental dentro das cidades. Precisamos preservar essas florestas, claro, mas também é fundamental trazer a natureza para o cotidiano urbano. Afinal, é nas cidades que moramos. Plantar árvores em ambientes urbanos significa melhorar o ar, reduzir as temperaturas, ampliar a biodiversidade e proporcionar um contato mais direto das pessoas com a natureza. Tudo isso influencia diretamente na qualidade de vida.

A desigualdade ambiental se manifesta com força no cenário urbano. Quais os principais impactos sociais e ambientais da falta de arborização? E como o plano nacional pretende enfrentar esse problema?

Quando analisamos os mapas urbanos, fica evidente que as áreas mais vulneráveis socialmente também são as menos arborizadas. E isso não é coincidência. Essas regiões também costumam ser as mais quentes e as que mais sofrem com enchentes. É impossível separar justiça ambiental de justiça social. Os serviços que os ecossistemas prestam, como regulação do clima, controle das águas e proteção dos solos, são para todos e devem estar disponíveis a todos. Com mais arborização, conseguimos não só enfrentar problemas ambientais como também melhorar a saúde mental e física da população, reduzir gastos públicos e valorizar os territórios. A proposta do plano é justamente pensar a cidade a partir dessa integração entre natureza, infraestrutura e bem-estar social.

Como foi estruturado o processo de construção do PlaNAU? Quais são os principais objetivos?

O plano integra o Programa Nacional Cidades Verdes Resilientes, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e executado em parceria com a Universidade Federal de Alagoas e oICLEI, rede de governos locais pela sustentabilidade, contando com apoio técnico de diversas entidades. Foram realizadas oficinas participativas nas cinco regiões do país, com gestores públicos,

O Brasil avança na formulação do seu primeiro Plano Nacional de Arborização Urbana (PlaNAU), uma política inédita que busca ampliar a cobertura vegetal nas cidades como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas e de promoção da justiça ambiental. Em entrevista ao Correio, Léa Gejer, coordenadora técnica doICLEI (International Council for Local Environmental Initiatives) — rede internacional de governos locais pela sustentabilidade —, detalha o processo de construção do plano, que será apresentado na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, que acontece em novembro, em Belém.

Divulgação/ICLEI



Quando analisamos os mapas urbanos, fica evidente que as áreas mais vulneráveis socialmente também são as menos arborizadas. E isso não é coincidência. Essas regiões também costumam ser as mais quentes e as que mais sofrem com enchentes"



O objetivo do plano nacional é expandir a arborização urbana, promover a biodiversidade e enfrentar a emergência climática. Cidades mais verdes ajudam a regular o clima, reduzir temperaturas, melhorar a qualidade do ar e tornar os centros urbanos mais resilientes aos eventos extremos, como enchentes e ondas de calor"

Como o plano leva em conta a diversidade regional do Brasil? Há uma estratégia clara de regionalização?

A regionalização é uma preocupação central desde o início do processo. O Brasil é um país continental, com realidades muito distintas entre regiões, em termos de biomas, clima, estrutura urbana, cultura, capacidade técnica e disponibilidade de recursos. Por isso, realizamos oficinas participativas em todas as regiões do país. Cada uma foi pensada para escutar os gestores locais, técnicos, entidades da sociedade civil e a própria população sobre os desafios e as potencialidades de cada região. Além disso, estamos

trabalhando para que o plano nacional traga diretrizes flexíveis, que possam ser adaptadas pelos municípios conforme suas condições locais. A ideia não é impor um modelo único, mas oferecer um guia estruturado que leve em conta as diferenças de bioma, vulnerabilidade social, infraestrutura urbana e capacidade de gestão. Também estamos considerando recortes específicos, como áreas desertificadas ou com alto déficit de cobertura vegetal, que poderão ter prioridade nas estratégias. Nosso objetivo com a regionalização é garantir que o plano tenha capilaridade e aplicabilidade real. Ou seja, que funcione tanto em uma capital do Sudeste quanto em

um pequeno município do semiárido ou da Amazônia.

O plano vai priorizar áreas vulneráveis, como periferias ou regiões com maior déficit ambiental?

Ainda estamos definindo isso. Como o plano é nacional, ele precisa ser flexível e adaptável aos contextos locais. Mas, sim, estamos considerando critérios de vulnerabilidade. O plano Adapta Cidades, por exemplo, já traz diretrizes específicas para áreas desertificadas. A ideia é que o Plano Nacional de Arborização traga diretrizes que ajudem os municípios a priorizar onde é mais necessário intervir. Ainda não temos um recorte fechado, mas, com certeza, essa questão estará presente.

Como a arborização se articula com outras políticas públicas, como saúde, habitação e mobilidade urbana?

As áreas arborizadas têm impactos muito positivos em diversas frentes. Elas reduzem a incidência de doenças respiratórias, cardiovasculares e até transtornos mentais. Estimulam a prática de atividades físicas, promovem o convívio social e ajudam a reduzir o estresse. Também melhoram a qualidade do ar, porque captam poluentes atmosféricos. Tudo isso reduz custos com saúde pública e valoriza os bairros. Cidades mais verdes também são mais resilientes às mudanças climáticas. Então, a arborização se conecta diretamente com políticas de saúde, habitação, mobilidade, clima e bem-estar.

De que forma esse plano pode ser apresentado como exemplo na COP? Quais são as expectativas com relação à Conferência do Clima?

Esse plano tem um potencial muito grande de se tornar uma referência internacional. Até o momento, não identificamos nenhum outro Plano Nacional de Arborização Urbana no mundo. Normalmente, os planos são locais ou, no máximo, estaduais. A grande inovação aqui é justamente essa perspectiva de federalismo climático, proposta pelo Ministério do Meio Ambiente — ou seja, uma ação coordenada entre os entes federativos, com diretrizes que orientem municípios e estados de forma integrada. Isso é algo que tem chamado atenção, inclusive de organismos da ONU. Além disso, durante as oficinas, fomos não só escutando desafios, mas também mapeando boas práticas de municípios que já estão atuando com arborização. A ideia é levar essas experiências e essa articulação interinstitucional para mostrar que o Brasil está avançando com políticas públicas estruturantes e alinhadas à agenda climática global.

RIO DE JANEIRO

Mulheres negras marcham por direitos

Milhares de mulheres negras ocuparam a orla de Copacabana na tarde de ontem para a XI Marcha das Mulheres Negras do Rio de Janeiro, em homenagem à veadora Marielle Franco, que completaria 46 anos de idade. Sob o lema “Contra o racismo, por Justiça e Bem-Viver”, o ato reuniu coletivos de todo o estado, representando diversas gerações, territórios e trajetórias sociais, em um forte chamado por direitos e igualdade.

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, irmã de Marielle, marcou presença no evento acompanhado da mãe, Marinete da Silva, e da sobrinha, Luyara Franco, reforçando o legado de luta da irmã e o trabalho do Instituto Marielle Franco. Anielle destacou a marcha como um importante espaço de resistência e afirmação política das mulheres negras.

“As mulheres negras ainda têm os piores salários e as maiores

obrigações sociais. Dentro e fora do governo, trabalhamos todos os dias para mudar essa realidade, mas é preciso que haja um compromisso real de toda a sociedade para que as demandas e as respostas em forma de política pública tenham efeito”, lembrou a ministra.

Também estiveram presentes a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ), a secretária estadual da Mulher, Heloisa Aguiar, e a escritora Conceição Evaristo.

A mobilização é resultado do trabalho do Fórum de Mulheres Negras do Rio de Janeiro, criado na década de 1980 e referência histórica na luta contra o racismo e o sexismo no estado. A marcha se consolida como um importante espaço de resistência pela garantia de direitos, pela memória e pela democracia, além de servir como preparação para a Marcha Nacional, que será realizada em 25 de novembro, em Brasília.

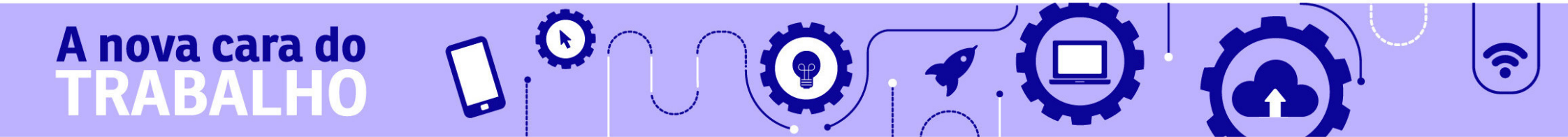
Ludmila Duarte/MIR



Anielle participa de ato em data que marca o aniversário de Marielle



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,21% São Paulo	134.035	21/julho 5,565	R\$ 1.518	R\$ 6,533	14,90%	14,92%	Fevereiro/2025 1,31
0,47% Nova York	133.524	22/julho 5,567					Março/2025 0,56
	22/7 23/7 24/7 25/7	23/julho 5,523					Abril/2025 0,43
		24/julho 5,519					Maior/2025 0,26
							junho/2025 0,24



Geração Z desafia modelo de contratação

Com demandas por flexibilidade, propósito e benefícios personalizados, trabalhadores entre 18 e 27 anos induzem os empregadores a revisar o padrão consagrado pela CLT. Especialistas veem um dilema entre modernização e precarização

» FERNANDA STRICKLAND

Antes sinônimo de estabilidade e direitos garantidos, o modelo de trabalho com carteira assinada vem perdendo espaço entre os jovens da Geração Z — grupo de 18 a 27 anos — como mostrou a série “A nova cara do trabalho”, publicada pelo **Correio**. No entanto, uma nova pesquisa indica que essa mudança de preferência pode acabar beneficiando justamente quem ainda opta por esse tipo de vínculo formal.

Um levantamento realizado pela consultoria global Robert Half mostra que os profissionais nesta faixa etária são os que mais elevaram suas expectativas salariais no último ano. Para 74% dos empregadores brasileiros ouvidos, os candidatos da Geração Z estão mais exigentes quando o assunto é remuneração — comportamento menos intenso entre Millennials (24%), Geração X (18%) e Baby Boomers (9%).

Essa mudança de postura se reflete não apenas na forma como os jovens negociam salários, mas também na preferência por modelos de contratação mais flexíveis, como o trabalho autônomo, por projeto (freelancer) ou como pessoa jurídica (PJ). Embora essas modalidades ofereçam maior autonomia, muitas vezes deixam os trabalhadores desprotegidos em relação a direitos historicamente assegurados pela CLT, como férias remuneradas, 13º salário, licença médica e aposentadoria.

“Essa geração valoriza propósito e ambiente de trabalho, mas também entende o reconhecimento financeiro como parte essencial do pacote”, afirma Amanda Adami, gerente da Robert Half. “Com o desemprego em baixa, há maior competitividade, o que reforça a percepção de valor dos profissionais da Geração Z.”

Direitos em xeque

A reinvenção das relações de trabalho já é uma realidade. O desafio, segundo especialistas em direito do trabalho, é proteger os trabalhadores do futuro sem restringi-los aos modelos do passado, especialmente uma geração cada vez mais avessa aos vínculos formais. “Estamos diante de uma encruzilhada: ou modernizamos os mecanismos de proteção para atender à nova realidade do trabalho, ou corremos o risco de ampliar a precarização”, avalia a advogada trabalhista Ana Paula Magalhães.

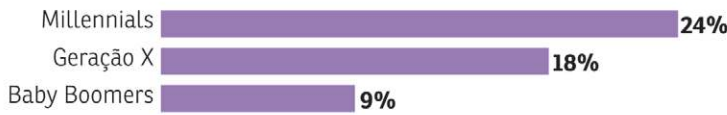
Segundo a especialista, essa “modernização” exige uma revisão profunda das políticas públicas e dos marcos legais ainda baseados na lógica tradicional da relação entre patrão e empregado. Com o avanço da informalidade, inclusive entre jovens qualificados, aumenta a pressão para que o Estado crie mecanismos que assegurem direitos como aposentadoria, plano de saúde, cobertura por acidentes de trabalho e licença-maternidade, mesmo fora do regime da CLT. O levantamento da Robert Half mostra que o foco da Geração Z está em desenvolvimento profissional, impacto social e qualidade de vida.

Nova tendência

Entenda como a Geração Z está guiando os novos desafios dos Direitos Trabalhistas no Brasil

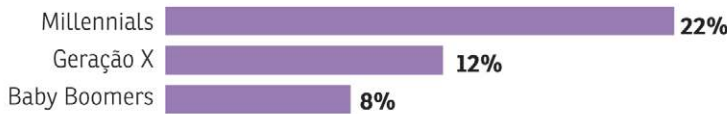
EXIGÊNCIA SALARIAL

74% dos empregadores dizem que a Geração Z está mais exigente com salários. Em comparação:



DADO GLOBAL COMPARATIVO

37% dos Gen Z globais estão muito mais rigorosos com remuneração



MOTIVOS PARA EXIGIR AUMENTO



MODELO DE TRABALHO PREFERIDO

Crescente adesão a trabalhos sem CLT (freelancer, PJ, autônomo), priorizando flexibilidade, propósito e autonomia

RISCO TRABALHISTA

Modalidades fora da CLT deixam os jovens sem garantias como férias, 13º, FGTS, INSS e licença médica

EXIGÊNCIA POR BENEFÍCIOS

72% dos empregadores notaram aumento nas exigências da Gen Z por benefícios corporativos (maior índice entre todas as gerações)

TENDÊNCIA ENTRE AS GERAÇÕES

Baby Boomers: menos exigentes
Millennials e Gen X: equilíbrio entre metas e qualificação
Gen Z: foco em propósito, aprendizado e reconhecimento

DESAFIO PARA O FUTURO

Criar modelos de proteção social para quem não quer CLT, sem retroceder nos direitos conquistados

Fonte: Pesquisa da Robert Half, consultoria global em soluções de talentos



Ela está aí e não será diferente. Será um aprendizado”, afirmou.

Para ela, para que essa faixa etária volte a se interessar pela CLT, as empresas precisarão oferecer jornadas e modelos de trabalho mais flexíveis, como regimes híbridos, remotos e banco de horas. “Também vai precisar incluir o incentivo a ambientes que de fato tenham diversidade e inclusão, líderes coaches que incentivem o aprendizado de que eles são facilitadores e não comandantes”, explica.

“As empresas terão, também, que implementar o modelo de benefícios flexíveis, programas voltados para o bem estar dos colaboradores e um ambiente em que o colaborador possa ser ouvido, suas opiniões tenham impacto na empresa”, emenda Ramos.

O especialista em educação empresarial e gestão emocional, Leonardo Loureiro, também acredita que, para a CLT voltar a atrair os jovens, é preciso repensar alguns aspectos. “É necessária uma flexibilização maior nas jornadas, a possibilidade de contratos híbridos ou por projeto dentro do regime, além de benefícios mais personalizados, como apoio à saúde mental, educação continuada e oportunidades de trabalho remoto. O modelo atual ainda é muito engessado e não conversa com o estilo de vida da Geração Z”, diz.

Loureiro complementa: “O mercado de trabalho está passando por uma transformação profunda, e a legislação ainda está correndo atrás dessas mudanças. Não se trata apenas de uma escolha da juventude, mas de um movimento global de reformulação das relações de trabalho. As empresas que entenderem isso e se adaptarem primeiro, oferecendo estrutura sem abrir mão da liberdade e do propósito, estarão mais preparadas para atrair e reter esses novos profissionais.”

Para o economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), o comportamento dessa geração diante do trabalho formal não deve ser visto apenas como um desafio, mas como um sinal claro de transformação estrutural do mercado. “Essa realidade impõe um duplo movimento: de um lado, a modernização das relações de trabalho e dos mecanismos de proteção social; de outro, uma reflexão profunda sobre o futuro da previdência, que deve ser inclusiva, sustentável e adaptada a um mundo cada vez mais digital e descentralizado”, avalia.

No fim, especialistas apontam que a resistência da Geração Z à CLT representa um desafio duplo: enquanto as empresas tradicionais precisam reinventar seus modelos para atrair e reter esses jovens talentos, o Estado é pressionado a repensar políticas de regulação, qualificação profissional e previdência. O economista e sociólogo Vinicius do Carmo ressalta que as grandes empresas já começam a se adaptar, mas ainda há um longo caminho pela frente. “A Geração Z não é um grupo homogêneo, mas deixa uma mensagem clara: os arranjos tradicionais de trabalho não atendem mais às suas expectativas de vida.”



Essa geração valoriza propósito e ambiente de trabalho, mas também entende o reconhecimento financeiro como parte essencial do pacote. Com o desemprego em baixa, há maior competitividade, o que reforça a percepção de valor dos profissionais da Geração Z”

Amanda Adami,
gerente da Robert Half



O mercado de trabalho está passando por uma transformação profunda, e a legislação ainda está correndo atrás dessas mudanças. Não se trata apenas de uma escolha da juventude, mas de um movimento global de reformulação das relações de trabalho”

Leonardo Loureiro,
especialista em educação empresarial



Estamos diante de uma encruzilhada: ou modernizamos os mecanismos de proteção para atender à nova realidade do trabalho, ou corremos o risco de ampliar a precarização”

Ana Paula Magalhães,
advogada trabalhista

Entre os que esperam aumento salarial nos próximos 12 meses, 39% citam a aquisição de novas habilidades como justificativa, enquanto 34% apontam o alcance de metas de desempenho e 28% mencionam o aumento do custo de vida.

Além do salário, os benefícios corporativos têm ganhado cada vez mais relevância entre os jovens. Quase 72% dos empregadores relataram um aumento nas exigências por esse tipo de contrapartida, o maior índice entre todas as

gerações. Para as empresas, o cenário impõe a necessidade de revisar pacotes de contratação e adotar estratégias de atração e retenção mais alinhadas às novas expectativas do mercado.

Para a Geração Z, a carteira assinada pode parecer um símbolo de rigidez. Já para o país, o grande desafio é garantir que a busca por liberdade e flexibilidade não venha acompanhada da perda de direitos básicos. A solução, talvez, não esteja em resgatar a CLT como ela é,

mas em construir novas formas de proteção — tão dinâmicas e adaptáveis quanto os profissionais que se deseja alcançar.

Segundo a gerente da pesquisa, cabe às empresas compreender essas transformações e elaborar propostas que sejam, de fato, percebidas como atrativas por esse novo perfil de trabalhador. “O equilíbrio entre reconhecimento financeiro, oportunidades de crescimento e qualidade de vida tende a determinar o sucesso das estratégias de atração e

retenção de talentos, agora e no futuro. As lideranças precisam estar atentas a isso para formar equipes de alta performance e sustentáveis no longo prazo”, conclui Amanda.

Flexibilidade

A psicóloga e especialista em RH, Mônica Ramos, destacou as profundas diferenças de visão e prioridades da Geração Z. “Acredito que as demais gerações e empresas terão que, aos poucos, se adequar à Geração Z.

INADIMPLÊNCIA

Brasileiros afundados em dívidas

Juros altos, desemprego e uso descontrolado do cartão de crédito agravam crise financeira que atinge famílias em todo o país

» RAPHAEL PATI
» ALAN RESAH
Especial para o **Correio**

Com mais de 77,8 milhões de pessoas inadimplentes, o Brasil enfrenta uma crise silenciosa que se alastra por lares de todas as regiões. Os dados de junho do Mapa da Inadimplência da Serasa revelam que cada inadimplente carrega, em média, uma dívida de R\$ 6.128. No topo da lista, o cartão de crédito continua sendo o principal vilão, responsável por 27,5% dos débitos.

No Distrito Federal, 61% da população adulta está com o nome negativado — o segundo maior índice do país no recorte por estados. Apesar dos mais de 64 mil acordos de renegociação fechados recentemente, a recuperação financeira ainda parece distante para muitos.

Em um contexto de juros elevados e poder de compra corroído pela inflação, manter as contas em dia se tornou uma verdadeira batalha. E os maiores adversários não são apenas os boletos no fim do mês: falta de planejamento, desemprego e emergências inesperadas agravam um quadro que exige mais do que matemática.

O acúmulo de empréstimos pode facilmente se transformar em uma bola de neve, como vivenciou a brasileira Fernanda Mori, de 25 anos, auxiliar de logística. À medida que as dívidas se acumulavam e os prazos venciam, ela viu sua capacidade de pagamento se reduzir, tornando cada novo mês um desafio maior para manter as contas em dia. “Todas as dívidas que possuo atualmente são superiores a R\$ 1 mil”, conta.

Diante da dificuldade financeira, o descontrole se instalou e as contas não pararam de chegar. “Usei o cartão de crédito para cobrir a falta de dinheiro que eu estava enfrentando na época. Como não conseguia pagar o valor total da fatura, a dívida foi se acumulando até virar uma bola de neve”, relata Fernanda.

Atualmente, a auxiliar de logística evita o cartão de crédito e tenta manter os pagamentos no Pix ou no débito. Ainda assim, admite que não sabe quando conseguirá quitar todas as dívidas. “Quando eu estiver mais estabilizada, com um emprego melhor e surgirem ofertas mais vantajosas”, projeta.

No caso de Eduardo Lugli, de 45 anos, que trabalha na área de contabilidade, o endividamento veio do uso descontrolado do cartão de crédito e da contratação de empréstimos bancários. “O que me levou a atrasar as parcelas foi a falta de um planejamento financeiro adequado e o desejo de dar uma vida de conforto à família, porém incoerente com a nossa renda familiar”, afirma. “Somado a isso, nos últimos tempos, o custo de vida aumentou muito, fazendo com que as dívidas se acumulassem”, completa.

Praticamente, toda a renda da família é utilizada para pagar as dívidas e o cartão de crédito acaba sendo utilizado para custear despesas de primeira necessidade, empurrando os débitos em atraso para

o próximo mês, como explica o contador. “Pretendo realizar um planejamento financeiro, adequando os gastos mensais à receita familiar, realizando o corte das despesas supérfluas e renegociando as dívidas, buscando melhores condições de pagamento em comparação com as condições das dívidas atuais.”

Bancos

De acordo com os dados do Serasa, bancos e cartões de crédito lideram entre os principais responsáveis pela negativação no país, com 27,5% do total das dívidas. Em seguida, aparecem as contas de serviços essenciais como luz, água e gás (20,7%), financeiras não bancárias (19,4%) e, por último, serviços (11,8%).

Para o porta-voz da Serasa, Giovanni Inocente, o atual patamar elevado de juros no país torna o cartão de crédito ainda mais nocivo para o orçamento das famílias. “O cartão acaba sendo o principal vilão das dívidas porque as pessoas, em geral, não têm uma economia ou uma reserva de emergência. Então, qualquer imprevisto já desestabiliza o orçamento, o controle se perde e a dívida cresce rapidamente por causa dos juros”, avalia.

Diante de um cenário econômico instável, especialistas recomendam estratégias de proteção financeira. Construir uma reserva de emergência e manter flexibilidade no orçamento são medidas consideradas essenciais. Ao mesmo tempo, é preciso ter cautela com o uso do cartão de crédito e evitar empréstimos que possam aprofundar o endividamento.

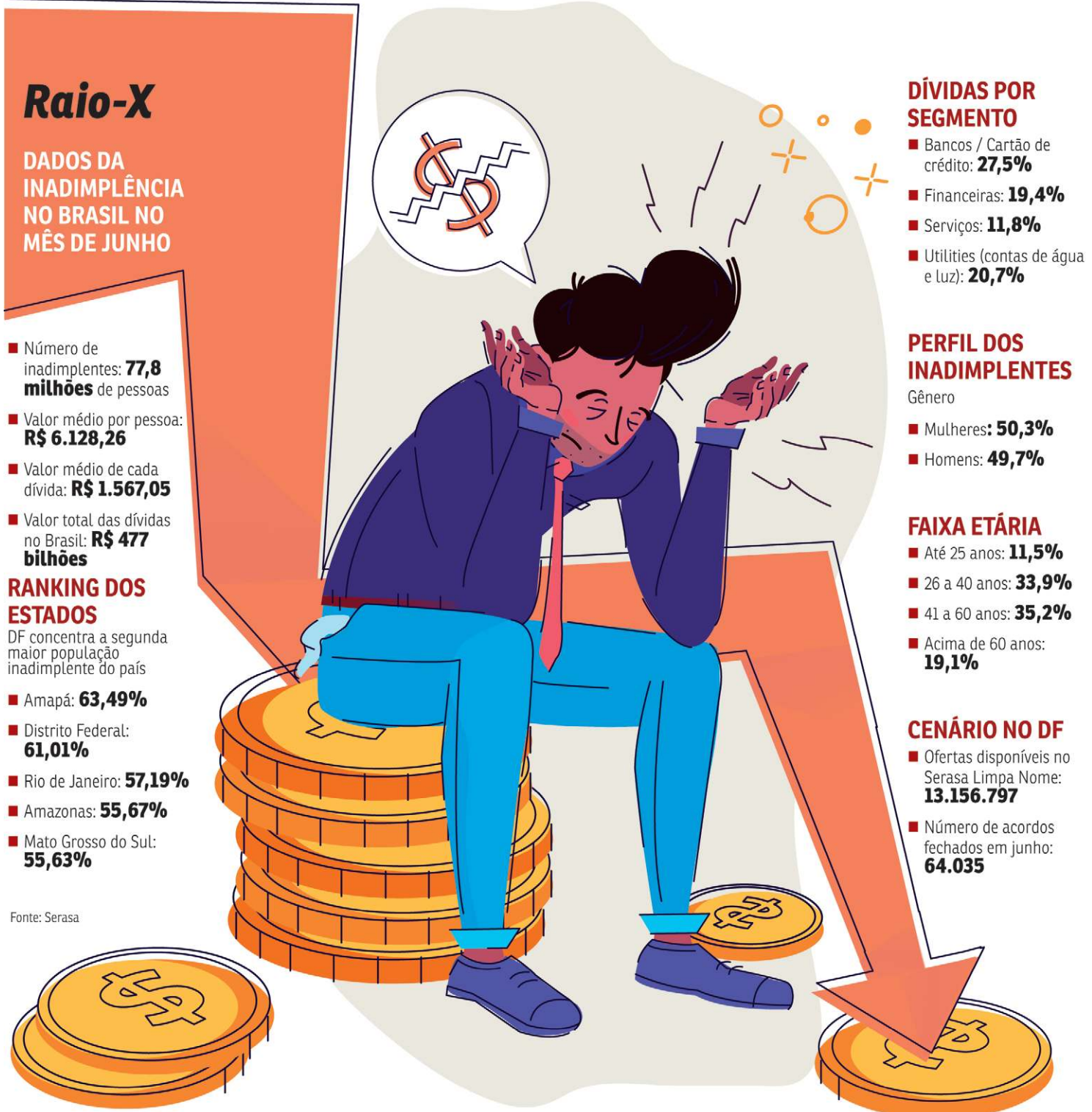
Entre as principais causas da inadimplência bancária estão a perda de renda e o desemprego — fatores que, segundo Inocente, compõem um cenário ainda mais delicado, exigindo cautela e foco nas prioridades básicas. “Em qual momento eu terei um novo emprego? Qual é a perspectiva disso, para depois começar a olhar isso de forma saudável? Porque, às vezes, pegar uma reserva, que é para o sustento, investir em pagar dívidas, também não sei se faz sentido. E daqui a pouco vai ficar mais apertado. Então, é muito desafiador esse momento”, pondera.

Desenrola

Embora tenha beneficiado cerca de 15 milhões de pessoas, segundo dados do governo federal, o programa Desenrola Brasil ainda não conseguiu reduzir os índices de inadimplência para níveis inferiores aos registrados no período pós-pandemia.

Apesar disso, o porta-voz da Serasa, avalia que a iniciativa teve impacto positivo, especialmente ao estimular a economia, embora não tenha promovido uma mudança de comportamento entre os consumidores. “Acredito que o comportamento do usuário acaba não sendo do preventivo, mas sim só corretivo. E isso acaba trazendo, novamente, esse cenário de aumento da negativação”, observa.

“Em maio, tínhamos 77 milhões de inadimplentes; já em junho,



Qualquer imprevisto já desestabiliza o orçamento, o controle se perde e a dívida cresce rapidamente por causa dos juros”

Giovani Inocente,
porta-voz do Serasa

É preciso entender que o cartão deve ser um meio de pagamento, e não uma forma de adquirir crédito”

Rogério Olegário,
consultor financeiro

registramos 77,8 milhões. São 800 mil a mais no Brasil. Isso preocupa, porque mostra a falta de manutenção preventiva e de consciência. Seguimos atuando no reativo, que é o que também fazemos na Serasa”, completa Inocente.

Educação financeira

A falta de educação financeira ainda é um dos principais entraves para o controle das finanças pessoais no Brasil, avalia o especialista e PhD em Educação Financeira, Reinaldo Domingos. Para ele, grande parte da população não tem o conhecimento necessário para compreender o funcionamento do crédito e as consequências do endividamento. “Muitos brasileiros utilizam o crédito sem ter uma visão clara de como ele impacta seu orçamento, o que leva ao acúmulo de dívidas”, avalia.

Além disso, o especialista alerta que há uma cultura de consumo imediato e parcelado, alimentada por uma oferta excessiva de crédito, o que facilita o endividamento. “As pessoas acabam entrando em um ciclo vicioso: quando tentam resolver suas dívidas, muitas vezes, não recebem a educação financeira

necessária para entender como não voltar a cair nesse problema.”

Segundo ele, esse efeito cria uma espécie de “bolha” de crédito mal estruturada, onde o foco está apenas em combater o efeito das dívidas e não a causa principal, que é a falta de conscientização financeira. “Portanto, o controle das finanças pessoais no Brasil ainda é muito difícil porque o sistema atual, de crédito e consumo, não promove uma educação financeira eficiente, deixando as pessoas vulneráveis a escolhas financeiras equivocadas”, complementa.

Embora frequentemente apontado como um dos grandes vilões do endividamento, o cartão de crédito nem sempre representa um problema. Pelo contrário, se usado de forma consciente, pode ser uma ferramenta financeira vantajosa. É o que explica Rogério Olegário, consultor financeiro pessoal da Libratta, que destaca seu potencial como meio de pagamento mais eficiente do que outras opções.

“Particularmente, acho que o cartão de crédito é a melhor forma de pagar. Com ele, acumulo pontos que posso trocar por passagens aéreas, descontos em postos de gasolina, cinema, entre outros”,

afirma. Para ele, o cartão pode ser uma ferramenta mais vantajosa do que opções como Pix ou débito. No entanto, reforça a importância de usá-lo com responsabilidade. “É preciso entender que o cartão deve ser um meio de pagamento, e não uma forma de adquirir crédito”, alerta.

O especialista em finanças comportamentais e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Jurandir Sell, comenta o uso do cartão de crédito à condução de um carro. “Carro é uma coisa boa? Sim. É muito bom ter um carro, desde que você saiba utilizá-lo corretamente. Caso contrário, você pode beber, dirigir e matar uma pessoa. Se matar, poderá ir preso, enfim. Então, o cartão de crédito, se você sabe usar, é bom. Se você não sabe usar, por favor, pare agora”, aconselha.

Independentemente da forma de pagamento — seja crédito, débito ou Pix — o essencial, segundo especialistas, é manter a saúde financeira em dia e evitar armadilhas que podem comprometer o orçamento. Para isso, planejamento, reservas de emergência e discernimento no consumo são aliados fundamentais.

FRAUDE

INSS vai reembolsar 1,1 mi de aposentados até quarta

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) confirmou que realizará, até esta quarta-feira, o pagamento de valores integralmente corrigidos a 1,147 milhão de aposentados e pensionistas vítimas de fraudes em descontos associativos. Os depósitos começaram em 24 de julho e estão sendo feitos em lotes diários, seguindo a ordem cronológica de adesão ao acordo firmado para restituição de descontos indevidos.

Até a última sexta, 1,248 milhão de beneficiários já haviam aderido ao plano de ressarcimento, de um total de 2,295 milhões com direito à restituição. Os valores são pagos de forma integral, corrigidos pela inflação (IPCA) e depositados diretamente na conta em que o

benefício é pago.

O prazo para adesão ao acordo vai até 14 de novembro. Poderão participar beneficiários que contestaram descontos não autorizados realizados entre março de 2020 e março de 2025, desde que não tenham recebido resposta da entidade associativa envolvida no prazo de até 15 dias úteis. A adesão é gratuita, não requer envio de documentos e pode ser feita por meio do aplicativo ou site Meu INSS, além das agências dos Correios.

O presidente do INSS, Gilberto Waller, destacou que o cronograma prevê a conclusão dos pagamentos para o primeiro grupo de 1,147 milhão de segurados até 30 de julho. “Não queremos deixar nenhum aposentado para trás.

Ed Alves CB/DA Press



Prazo para adesão ao acordo vai até 14/11, valores são depositados na conta em que o benefício é pago

Por isso estamos aumentando a forma de comunicação por vários meios: pelo aplicativo do

meu INSS; por avisos nas instituições financeiras. O banco já avisa no seu extrato sobre

a possibilidade de você pode aderir, a esse 1,1 milhão que ainda não aderiram”, afirmou.

O acordo foi homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e é resultado de articulação conjunta entre o Ministério da Previdência Social, a Advocacia-Geral da União (AGU), a Defensoria Pública da União (DPU) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Ele permite a restituição dos valores de forma extrajudicial — ou seja, sem necessidade de ação na Justiça. Quem já acionou o Judiciário pode aderir ao acordo e desistir da ação. Nesses casos, o INSS arcará com o pagamento de 5% de honorários advocatícios, desde que o processo tenha sido protocolado até 23 de abril de 2025.

Levantamento da AGU mostra que os descontos indevidos movimentaram bilhões de reais até abril de 2025. A cobrança irregular, feita por entidades sem autorização dos beneficiários, é alvo da operação “Sem Desconto”, conduzida pela Polícia Federal e pela Controladoria-Geral da União (CGU). (AR)



FAIXA DE GAZA



Aviões da Jordânia e Emirados Árabes lançaram 25t de alimentos



Caminhões em fila aguardam permissão para ingressar no enclave



Explosões em área não contemplada pela suspensão dos ataques

Trégua para chegada de ajuda

Israel anuncia pausas táticas em ofensivas contra o território palestino para permitir a entrada de medicamentos e alimentos à população, que enfrenta desnutrição severa, segundo ONGs. Primeiro-ministro culpa o Hamas pela escassez

Israel começou, ontem, uma “pausa humanitária” nos combates em Gaza para permitir a passagem de medicamentos e alimentos por via terrestre. A trégua será diária, das 10h às 20h (horário local), nas áreas de Al Mawasi, Deir al Balah e na Cidade de Gaza, onde as tropas israelenses não operam. Além disso, o Exército organizará rotas entre 6h e 23h para garantir a segurança das caravanas da Organização das Nações Unidas (ONU) e de organizações não governamentais (ONGs).

Os primeiros caminhões cruzaram a fronteira do Egito, no sul do território palestino, e seguiram ao ponto israelense de Kerem Shalom, para serem inspecionados. Também foram retomados, ontem, os lançamentos de ajuda humanitária: três aviões da Jordânia e dos Emirados Árabes Unidos jogaram 25 toneladas de alimentos no enclave. Nas primeiras horas de domingo (sábado, em Brasília), o Exército israelense enviou pacotes de enlatados, farinha e açúcar a Gaza, por paraquedas.

O diretor do Escritório de Assuntos Humanitários da ONU, Tom Fletcher, comemorou o anúncio da trégua tática. “Celebramos as pausas humanitárias em Gaza para permitir a passagem de nossa ajuda. Estamos em contato com nossas equipes que estão lá, para que façam tudo o possível para alcançar o maior número possível de pessoas famintas”, escreveu no X.

Já uma porta-voz da agência das Nações Unidas Unicef criticou a resposta do governo israelense à fome severa no território palestino. “A ajuda que as famílias de Gaza precisam é imensa, vai muito além de simples pacotes de alimentos”, declarou Rosalia Bollen, sobre os sete lotes de ajuda enviados por paraquedas.

Negação

Israel nega há meses qualquer bloqueio à ajuda e afirma não ser responsável pela escassez de alimentos e remédios em Gaza, acusando o Hamas de saquear os carregamentos, e as organizações humanitárias de não os distribuírem. “Existem corredores seguros. Sempre existiram, mas agora é oficial. Não haverá mais desculpas”, declarou o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

A ONU e outras ONGs, porém, denunciam restrições excessivas à entrada de ajuda no território sitiado. Ativistas tentam, sem sucesso, levar medicamentos e alimentos por mar, mas são interceptados pelo Exército. Ontem, as forças israelenses levaram o barco Handala, da coalizão Flotilha da Liberdade, ao porto de Ashdod. A embarcação foi confiscada no sábado em águas internacionais, e a tripulação, detida.



Homens carregam sacas com mantimentos e remédios levados por carretas ao norte do enclave: ONGs e ONU denunciaram bloqueio



Com panelas e vasilhas nas mãos, palestinos imprensados em grade aguardam a entrega de comida

Desnutrição

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou ontem que a desnutrição está atingindo “níveis alarmantes” no território sitiado. Das 63 mortes relacionadas com a fome registradas em julho, 24 eram crianças com menos de 5 anos. “A desnutrição segue uma trajetória perigosa na Faixa de Gaza, marcada por um aumento nas mortes

em julho”, afirmou o organismo internacional em um comunicado. Segundo a agência da ONU, o “bloqueio deliberado” à ajuda era “totalmente evitável e custou muitas vidas”.

“A maioria dessas pessoas foi declarada morta ao chegar aos centros de saúde ou morreu pouco depois, com sinais evidentes de emagrecimento grave em seus corpos”, assegurou a OMS. “A crise continua

sendo totalmente evitável. O bloqueio e o atraso deliberados da ajuda alimentar, sanitária e humanitária em grande escala custaram muitas vidas”, acrescentou.

Quase uma em cada cinco crianças com menos de 5 anos na Cidade de Gaza sofre, agora, de desnutrição aguda, segundo a OMS. A agência das Nações Unidas afirmou que a porcentagem de meninos e meninas entre 6 e 59

meses com a saúde severamente afetada pela fome triplicou na cidade desde junho.

Em Khan Yunis e no centro de Gaza, essas taxas dobraram em menos de um mês, acrescentou a OMS. “É provável que esses números estejam subestimados devido às graves restrições de acesso e segurança que impedem muitas famílias de chegar aos centros de saúde”, segundo a OMS.

Estado palestino volta à pauta das Nações Unidas

Após o anúncio de que a França reconhecerá o Estado palestino, os países da Organização das Nações Unidas (ONU) tentarão, nesta semana, mais uma solução para os dois Estados, um israelense e outro palestino, em uma reunião sem Israel. A conferência convocada pela Assembleia Geral da ONU e copresidida por França e Arábia Saudita seria realizada em junho, mas foi adiada devido aos bombardeios israelense-americanos no Irã. Hoje, começa o primeiro segmento, no nível ministerial, em Nova York. Em setembro, está prevista uma cúpula dos líderes.

Na semana passada, o presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou que seu país reconheceria oficialmente o Estado palestino em setembro, um fato que “dará nova vida a uma conferência que parecia destinada à insignificância”, segundo Richard Gowan, analista do International Crisis Group. A decisão de Macron muda o cenário, já que outros participantes podem seguir os passos da França, afirma.

Na sexta-feira passada, Reino Unido e Alemanha também pediram em um comunicado conjunto “uma solução negociada que contemple a coexistência de dois Estados”.

Segundo uma contagem da agência de notícias France Presse (AFP), pelo menos 142 dos 193 membros da ONU, incluindo o Brasil, reconhecem o Estado palestino, proclamado no exílio em 1988. Em 1947, uma resolução da Assembleia Geral da ONU decidiu pela divisão da Palestina, então sob mandato britânico, em dois Estados independentes, um judeu e outro árabe. No ano seguinte, foi proclamado o Estado de Israel.

Alternativa

A reunião de Nova York acontece em um momento em que a solução de dois Estados está “mais enfraquecida do que nunca”, mas também é “mais necessária do que nunca porque vemos claramente que não há alternativa”, comentou uma fonte diplomática francesa à AFP.

Além de criar uma “dinâmica” para o reconhecimento do Estado palestino, a conferência se concentrará em outros três eixos: a reforma da governança da Autoridade Palestina, o desarmamento do Hamas e sua exclusão da liderança palestina, e a normalização das relações com Israel por parte dos países árabes que ainda não o fizeram.



A crise continua sendo totalmente evitável. O bloqueio e o atraso deliberados da ajuda alimentar, sanitária e humanitária em grande escala custaram muitas vidas”

Organização Mundial da Saúde (OMS), em comunicado

Existem corredores seguros. Sempre existiram, mas agora é oficial. Não haverá mais desculpas”

Benjamin Netanyahu, premiê israelense

VISÃO DO CORREIO

Nas férias, o alerta que vem das estradas

Com o fim das férias escolares de julho se aproximando, milhares de famílias em todo o país se preparam para enfrentar estradas cheias na volta para casa. Encontrarão muitas dessas rodovias em condições de manutenção ruins ou péssimas – não apenas em segmentos mantidos diretamente pelos impostos pagos pelos contribuintes brasileiros, mas inclusive em alguns trechos pedagiados, nos quais os prazos e exigências do poder concedente para obras e reparos parecem muito mais tolerantes do que gostariam os motoristas.

Antes de pegar a estrada, vale conferir alguns dados sobre a qualidade dos caminhos que estão pela frente, além de atentar para recomendações em relação à atitude dos condutores e às condições dos veículos. Em relação ao primeiro item, Pesquisa CNT de Rodovias 2024, da Confederação Nacional do Transporte, revela dados preocupantes: 67% dos 111.853 quilômetros da malha pavimentada avaliados no país estão em condição regular, ruim ou péssima.

Por esses caminhos muitas vezes esburacados e de traçado questionável, o pavimento é o principal problema, com 56,9% da extensão analisada pela CNT apresentando falhas. A sinalização é igualmente deficiente em 64,1% dos trechos sob avaliação, enquanto 65,2% têm geometria deficiente. Pontes e viadutos frequentemente não dispõem de acostamentos (em 73,4% dos percursos), proteção de cabeceira (em 34,3%) ou proteção lateral (em 10,9%).

Nacionalmente, em um país com cerca de 5.500 municípios, foram identificados nada menos que 2.446 pontos críticos, muitos deles em áreas urbanas, sendo a maioria (71,5%) grandes buracos. Diante desse cenário, a CNT sugere a ampliação de investimentos públicos e a atração de capital privado para manutenção correta que seja capaz de eliminar os pontos críticos. Propõe, ainda, a reconstrução de 446 quilômetros de rodovias destruídas, de forma a proporcionar um sistema de transporte rodoviário mais seguro, eficiente e sustentável.

Em relação ao capital privado, vale acrescentar que não basta conceder rodovias, terceirizando obras estruturantes e de manutenção e impondo tarifas de pedágio que para grande parte dos usuários parecem mais caras do que o razoável. É preciso estabelecer contratos com exigências justas, prazos compatíveis com a urgência das intervenções e penalidades capazes de desestimular o descumprimento. Estabelecidos esses critérios, tarefa tão importante quanto, por parte do poder público, é fiscalizar e exigir de maneira inflexível seu cumprimento.

Usuários de rodovias privatizadas país afora estão fartos de assistir à agilidade para erguer suntuosas praças de pedágio — que não raro trabalham com menos operadores do que o necessário, provocando filas imensas em épocas de maior movimento, como o fim das férias — enquanto as obras e serviços que deveriam vir em contrapartida parecem seguir ritmo bem diferente. Sem falar nos saltos de tarifas, que com frequência não são acompanhados de mudanças perceptíveis e proporcionais na qualidade das estradas concedidas.

Enquanto espera rodovias compatíveis com os impostos que paga e com os pedágios que tem de desembolsar, resta ao motorista seguir recomendações que lhe cabem para uma volta de férias mais segura. Especialmente para viagens em períodos de mais movimento, como o fim de julho, a Polícia Rodoviária Federal orienta medidas como planejar o trajeto com antecedência e fazer a revisão completa do veículo. É essencial checar o funcionamento de itens obrigatórios, além de conferir toda a documentação do carro e do condutor.

Além de obedecer à legislação de trânsito, respeitando limites de velocidade, é aconselhável ainda levar água potável, alimentos práticos e frutas para enfrentar possíveis imprevistos na viagem, como congestionamentos ou bloqueios de pistas — muito comuns em épocas de maior movimento e em estradas que estão a quilômetros de oferecer uma jornada sem surpresas.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti@gmail.com

A saudade que se guarda

Com a morte de Preta Gil, nos vimos diante de uma das contradições mais dolorosas: a luta para reter alguém ao nosso lado enquanto a vida — ou a morte — susurra que é hora de soltar as mãos.

Preta enfrentou a mais terrível das doenças como viveu os seus intensos 50 anos — com fé, com alegria, com o peito aberto para o amor. A coragem, tão explícita nos palcos e nas entrevistas, transbordou também nos corredores de hospitais, nos silêncios de exames, na esperança que não se rende mesmo quando o corpo se fragiliza. Deixa a lição do que é segurar uma pessoa pela mão com toda a força que o coração tem — e, ao mesmo tempo, aprender que amar também é respirar fundo e abrir os dedos devagar.

É instintivo insistir na presença física de quem amamos. Mas a vida não se curva ao desejo de quem fica. Desprender-se é um ato tão duro quanto essencial. Ao libertar quem sofre do peso da nossa necessidade, aceitamos que o corpo não é o único modo de um afeto existir. Na ausência, a presença se espalha na memória e na força que aprendemos com quem partiu.

Há grandeza, também, em dizer: “Vai em paz” — ainda que o peito doa. Cada partida nos obriga a revisitar o amor: não mais posse, mas gratidão; não mais controle, mas rendição; não mais urgência, mas permanência silenciosa. Em tempos em que se cobra presença a qualquer

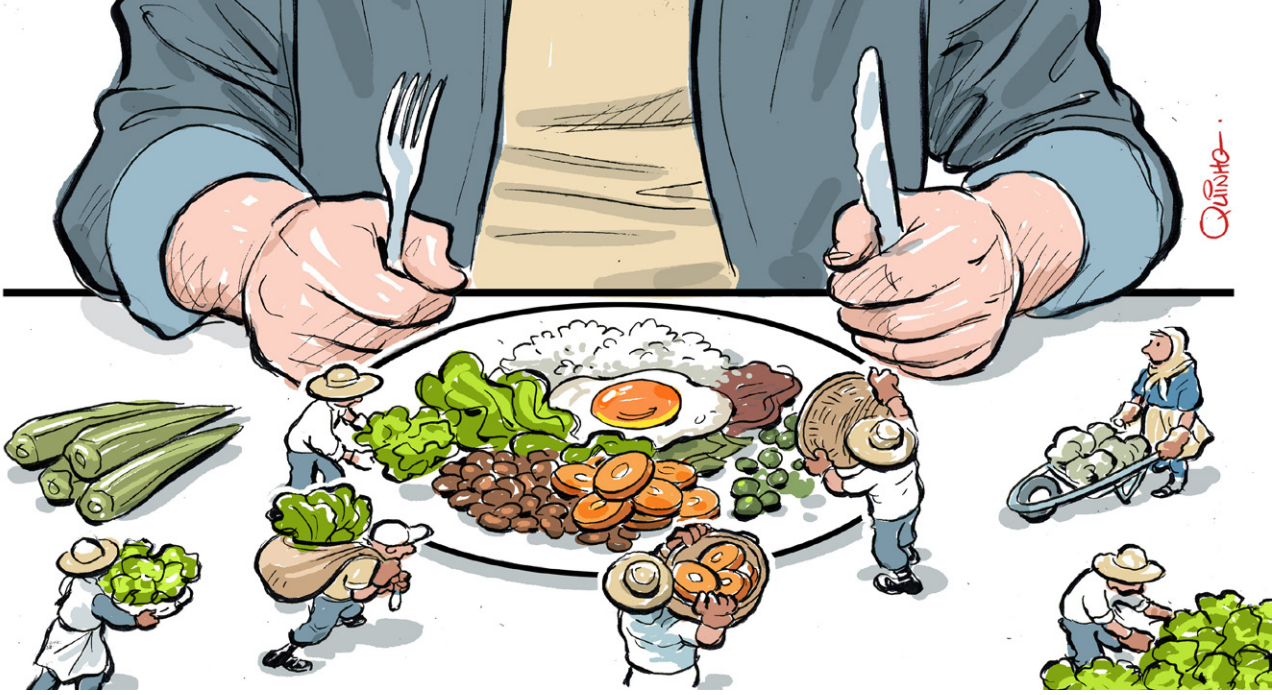
custo — física, on-line, constante —, talvez a partida de Preta Gil nos lembre que o que nos sustenta não é o corpo que se toca, mas o laço que se constrói. E esse laço, mesmo a morte não desfaz.

E há o legado. O que Preta Gil nos deixa vai além dos holofotes. Sua voz foi também uma bandeira erguida contra preconceitos, uma celebração do corpo livre, da sexualidade vivida sem vergonha, do direito de ser quem se é. A figura preta, gorda, bissexual e livre foi farol: mostrou que a alegria também é política, que o riso também desafia normas, que a vulnerabilidade não é fraqueza, mas força exposta sem medo.

Esse legado não cabe em manchetes e artigos nem se limita a baladas LGBT-QIAPN+ ou blocos de Carnaval. Mora no estímulo que deu a tantas pessoas para se amarem como são, para ocuparem espaços, para afirmarem seus desejos. E mora no exemplo final de coragem diante da doença: uma mulher que não se rendeu ao silêncio, mas seguiu celebrando a vida enquanto tinha fôlego. Esse rastro de afeto e alegria não morre. Ele segue, de um jeito ou de outro, em cada pessoa que um dia se sentiu mais viva porque viu Preta Gil — filha, mãe, avó, amiga, ícone pop — cantar, falar ou simplesmente existir.

É hora de deixar Preta Gil ir, e ficar com a sua lição.

DIA DO AGRICULTOR



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasil rural

O Brasil se transforma. Passa de um país estritamente rural para um país urbano. Embora essa tendência se inverta nos dias atuais. Há algum retorno da população urbana para o meio rural. A história mostra que houve transformação. Desde as capitâneas hereditárias, quando havia verdadeiros latifúndios, houve uma subdivisão da terra em menores propriedades. Tanto na produção agrícola, como na industrial, houve avanço no progresso da agricultura, como da indústria. Tanto as agriculturas de grande porte, como as de médio e pequeno porte, desenvolveram-se extraordinariamente. Entre elas, se sobressai a agricultura familiar, tão ignorada e de pequeno impacto ambiental. A ciência e a tecnologia foram importantes, trouxeram vantagens na economia, tornando o país autossuficiente em vários produtos. O Brasil de importador passou para exportador, tornando-se um país supravitório.

» Eneidino Corrêa da Silva
Asa Sul

Líderes

O ex-presidente Bolsonaro ainda tem muito o que aprender em como ser um bom político. Mesmo com esses anos todos na política, não aprendeu nada com os grandes figurões da política brasileira. Continua arrogante e falastrão, e esse seu jeito só vai apressar a sua prisão. Seria bom que ele tomasse umas aulas com o ex -presidente Michel Temer e com o próprio Lula, para aprender como se tornar um bom líder. Só conhecemos um político brasileiro que foi arrogante com os seus oponentes, mas bom estrategista em suas conduções políticas: o ex-senador Antônio Carlos Magalhães. Esse, sim, sempre se saiu bem nos enfrentamentos com os seus opositores políticos.

» Evanildo Sales Santos
Gama

Guerra e paz

Absurdamente, a guerra, além de custosa em vidas, movimenta cifras bilionárias. Da *Ilíada* à chamada guerra ao terror do século 21, o exercício bélico tem se sustentado por uma lógica distorcida entre fins e meios, promovendo a disseminação de armamentos — das armas de fogo às bombas de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Autoridades militares e civis, vossas decisões e atitudes estão adoecendo o povo deste país.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Morango do amor. Bananinha do ódio.

Francarlos Diniz — Asa Norte

Trânsito mata mais do que arma de trânsito. É bom os agentes de trânsito largarem os celulares na hora do trabalho e as blitzes, de fato, cumprirem o seu papel!

Paulo Silva — Asa Norte

Distritais propõem homenagem a diplomatas norte-americanos em meio à crise do tarifaço. Ainda bem que não temos problemas aqui no DF a ponto dos distritais terem tempo de sobra para perder tempo com esse tipo de coisa. Só podemos agradecer por viver em um lugar assim!

Franco Nishiguti — Brasília

No “cenário desafiador” que leva à não compra de livros didáticos, de quais as regalias que o Executivo, o Legislativo e o Judiciário vão abrir mão para todos passarem juntos por este momento?

Alexandre Oliveira — Santa Catarina

destruição em massa. A ironia da guerra se revela para vencedores e vencidos. A representação escrita de conflitos armados mostra que o vencedor final é sempre a guerra — e o derrotado é sempre o homem. Segundo o príncipe Andrei Bolkónski, um dos principais personagens do livro *Guerra e Paz* (1867), de Liev Tolstói (1828-1910): “A guerra não é ser gentil com os outros, é a coisa mais vil da vida humana, e devemos entender isso e não brincar de guerra. Sem mais mentiras, guerra significa guerra, e não é um brinquedo. A meta da guerra é assassinar, as armas de guerra são espionagem, traição e o fomento de mais traição, a destruição de pessoas, saquear sua propriedade e roubá-las para manter o exército na estrada, falsidade e fraude”.

» Marcos Fabrício
Asa Norte

Listas

O filme *A Lista de Schindler*, de forma resumida, conta a história de um milionário alemão que, em plena Segunda Guerra Mundial, salvou milhares de judeus da morte. Agora, desgraçadamente, temos a Lista de Epstein, onde constam nomes proeminentes da elite estadunidense envolvidos em pedofilia. Jeffrey Epstein, milionário norte-americano, morto em 2019, dono de uma ilha, promovia, junto dessa “elite”, orgias com meninas menores de idade. Na Lista de Schindler, estar incluído era a única esperança de sobreviver; na Lista de Epstein, estar fora é a única chance de se salvar.

» Marcus Aurelio de Carvalho
Santos (SP)

SAFs

As fórmulas das SAFs (Sociedade Anônima do Futebol) estão longe de seus objetivos de criação. Implementadas para salvar os times de futebol das dívidas aderidas desde as épocas em que se vendiam jogadores brasileiros aos borbulhões, o resultado é certo e óbvio demais para quem gasta mais do que arrecada. Mudou-se o modelo de gestão, mas os ingredientes permanecem os mesmos. Desanda um pouco mais, quando se tem, como no cenário atual, vendas escassas misturadas àquelas pitadas de paixão, muita paixão. Creio que os sofridos torcedores já ouviram dizer que uma receita de bolo costuma não ser um bolo: o caldo continua entornando para grandes clubes de futebol Brasil afora.

» Fábio Moreira da Silva
Belo Horizonte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D+4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

O novo momento nos conselhos de estatais no Brasil



» JESSIKA MOREIRA
Diretora executiva do
Movimento Pessoas à Frente

» CRISTINA CASTELLAN
Diretora de Lideranças da Fundação Lemann

A presença das mulheres na liderança das empresas é uma questão de representatividade e justiça e determinante para o desempenho organizacional, impulsionando a inovação e qualificando a tomada de decisão. No contexto das estatais, essa pauta ganha mais relevância: companhias públicas e sociedades de economia mista têm como missão atender ao interesse público. Assim como na administração direta — ministérios, secretarias e órgãos do Executivo Federal —, esses espaços apresentam obstáculos ao acesso, ascensão e permanência de mulheres em posições de liderança.

A diferença entre homens e mulheres aumenta à medida que se sobe na hierarquia dos cargos. Em 2023, apenas 27% dos postos de alta liderança na administração pública federal eram ocupados por mulheres, segundo estudo do Movimento Pessoas à Frente. Promover a diversidade nas instâncias decisórias garante que essas estruturas respondam melhor à sociedade. Quando diferentes perspectivas e trajetórias estão representadas, as decisões tendem a ser mais equilibradas, inovadoras e conectadas às demandas da população. Trata-se de justiça e equidade, além do fortalecimento da governança e da

legitimidade das instituições públicas.

Pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Raciais do Insper (Neri), a pedido da Fundação Lemann, evidencia que mais mulheres e pessoas negras em posições de liderança no setor público beneficiam a sociedade. Em comparação com homens, mulheres tendem a investir mais em bens como saúde e educação e a reduzir a desigualdade na educação, por exemplo. E a opinião pública concorda: estudo do Datafolha encomendado pelo Movimento Pessoas à Frente, em 2023, mostrou que 90% dos brasileiros acreditam que mais mulheres tornariam o serviço público melhor.

O Banco do Brasil é um exemplo de sucesso. Sob a gestão de uma mulher negra, Taciana Medeiros, o percentual de mulheres no Conselho de Administração do banco passou de 10% para 50%. Essa maior representatividade foi acompanhada de melhores resultados, com um aumento de 76% no valor das ações do banco no acumulado em 2023. Em 2024, o Banco do Brasil obteve um lucro líquido ajustado recorde, de R\$ 37,9 bilhões.

Dados internacionais também confirmam os benefícios. Um estudo da Moody's de 2020 concluiu, que, entre as empresas europeias que tinham melhores notas de crédito, havia mais mulheres em seus conselhos e diretorias executivas. Nesse contexto, o PL 1.245/2012 alinha o Brasil a uma tendência internacional. Na Noruega, em 2002, apenas 2% dos assentos nos conselhos corporativos eram ocupados por mulheres. Após a adoção de uma cota obrigatória de 40% em 2007, o percentual feminino chegou a 42% em 2016, segundo a Harvard Law School.

A transformação do PL 1.246/2021 em lei nacional no dia 23 de julho representa um marco histórico para garantir mais representatividade nas estatais no Brasil. A nova legislação estabelece que empresas públicas e sociedades de economia

mista com controle da União, estados ou municípios reservem no mínimo 30% das vagas em seus conselhos de administração para mulheres, sendo 30% desse percentual exclusivamente para mulheres negras.

O PL é de autoria da deputada Tabata Amaral (PSB-SP), e o resultado vem de uma mobilização da sociedade civil por meio do Movimento Pessoas à Frente, Grupo Mulheres do Brasil e Mulheres no Mercado. A lei incentiva que a iniciativa privada também siga esse mesmo caminho.

Cabe destacar que a avaliação por mérito técnico é uma exigência prevista pela Lei das Estatais (Lei nº 13.303/2016), ou seja, a profissionalização da gestão pública é uma exigência legal, independentemente do perfil dos candidatos. Durante a votação do PL 1.246 no Senado, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) lembrou que a proposta trata da inclusão das mulheres nesses conselhos e que é fundamental exigir a qualificação no serviço público, mas que isso vale para todos.

Políticas afirmativas não representam uma ameaça à competência técnica, mas, sim, uma necessidade para ampliar a entrada de profissionais qualificados que historicamente foram excluídos desses espaços.

Estamos diante de um marco histórico de aprimoramento das organizações, tornando-as mais inclusivas e conectadas com a realidade brasileira. Essa iniciativa está diretamente ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial o ODS 5, com foco na igualdade entre homens e mulheres, o ODS 10, que busca reduzir desigualdades, e o ODS 16, que pretende promover sociedades pacíficas e inclusivas. É justiça social, eficiência e boa governança para garantir um país mais justo e desenvolvido para todas as pessoas.

Zoneamento inclusivo no PDOT: potencial e limites para enfrentar o deficit habitacional



» IVELISE LONGHI
Arquiteta e diretora executiva
de Desenvolvimento Urbano do
Codese DF, foi vice-governadora
do Distrito Federal

O Distrito Federal enfrenta, há décadas, um dos grandes paradoxos urbanos do país: tem um dos maiores PIBs per capita, mas convive com um grave deficit habitacional, que atinge especialmente as famílias de baixa renda. Apesar dos programas habitacionais implementados e dos esforços do poder público, os resultados ainda estão aquém do necessário. O crescimento de ocupações irregulares, loteamentos clandestinos e formas precárias de urbanização revelam que há entraves estruturais que precisam ser enfrentados com mais profundidade. Seria o custo da terra urbanizada o principal obstáculo? Ou a fragmentação institucional entre políticas e programas, somada à falta de planejamento articulado?

Temos alertado que é preciso investigar com rigor técnico as causas dessa ineficácia. Compreender as raízes do problema é parte essencial da construção de soluções consistentes. O Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), atualmente em revisão, propõe estratégias importantes para conter o espraiamento urbano e promover o uso mais eficiente do solo. Entre elas, destaca-se o zoneamento inclusivo — instrumento urbanístico pensado para induzir a produção de moradia acessível para todos em áreas bem localizadas, com infraestrutura e transporte público. O objetivo é claro: promover a inclusão socioespacial e combater a segregação urbana.

Para que as diretrizes do PDOT se concretizem, é indispensável atualizar a legislação de provimento habitacional, com vistas a garantir flexibilidade normativa, articulação intersetorial e diversidade de soluções. É fundamental regulamentar novas modalidades de oferta de moradia, reconhecendo a habitação como um serviço público e incorporando formas mais participativas de produção habitacional.

Nesse processo, a participação da iniciativa privada é decisiva. A produção habitacional em escala requer o engajamento do mercado, desde que inserido em um ambiente regulatório estável, com incentivos equilibrados e segurança jurídica. Cabe ao poder público criar as condições para que investir em inclusão urbana seja também uma oportunidade viável. Instrumentos como outorga onerosa diferenciada, aproveitamento de áreas subutilizadas e agilidade na aprovação de projetos podem alinhar o interesse social à lógica econômica, beneficiando toda a sociedade.

O zoneamento inclusivo não deve ser introduzido como imposição, mas como um indutor positivo, que combine contrapartidas com benefícios urbanísticos e fiscais. Esse equilíbrio é essencial para garantir a viabilidade dos projetos.

No Brasil, a experiência de São Paulo, pioneira com as chamadas Cotas de Solidariedade no Plano Diretor de 2014, ilustra bem os desafios da implementação. Passados quase 10 anos, a maior parte dos incorporadores optou por pagar a compensação financeira, esvaziando o objetivo original. Estudos do LabCidade (FAU/USP) apontam que o instrumento enfrentou aumento de custos, insegurança jurídica, falta de governança sobre a alocação das moradias e pouca articulação com a política habitacional. O resultado foi uma baixa produção de habitação social nas áreas visadas, revelando que, sem incentivos claros, regulação eficaz e integração com o planejamento urbano, o zoneamento inclusivo tende a ser capturado pela lógica do mercado e perder sua potência transformadora.

As lições são claras: o zoneamento inclusivo não pode atuar isoladamente, mas vinculado a uma política habitacional ativa, com critérios técnicos, incentivos calibrados e capacidade de regulação pública. Para funcionar de fato, deve se basear em diagnósticos atualizados e pactuação social, evitando definições genéricas ou rígidas. Precisa estar articulada ao Plano Distrital de Habitação de Interesse Social (Plandhis) e às diretrizes de mobilidade e infraestrutura. Os percentuais obrigatórios devem ser definidos com base na viabilidade econômica e técnica. E qualquer adensamento deve estar condicionado à capacidade real da infraestrutura urbana.

O caminho para cidades mais inclusivas e sustentáveis no Distrito Federal passa, necessariamente, por revisões legislativas embasadas, que promovam pluralidade de soluções, responsabilidade social e liberdade de escolha. Mais do que um conceito, o zoneamento inclusivo precisa se tornar realidade concreta — que uma Estado, sociedade e mercado em torno do direito à cidade.



Maurenilson Freire

Como a Prova Nacional Docente pode melhorar a seleção de professores no Brasil



» NATÁLIA FREGONESI
Coordenadora de Políticas
Eduacionais do Todos
Pela Educação

» IVAN GONTIJO
Gerente de Políticas Eduacionais
do Todos Pela Educação

A educação brasileira está vendo ganhar forma uma política com grande potencial para melhorar a seleção de professores: a Prova Nacional Docente (PND), uma das principais medidas lançadas pelo Ministério da Educação em 2025. Trata-se de uma avaliação nacional cujos resultados podem ser utilizados pelas redes de ensino em seus processos de contratação, contribuindo para ampliar a frequência e melhorar a qualidade dos concursos, com impacto na redução de temporários e na qualidade dos professores selecionados.

A Prova Nacional Docente contou com uma ampla adesão voluntária de 22 estados e 1.508 municípios. Esse é um sinal de que as redes reconhecem o potencial da PND e, sobretudo, de que estão precisando de apoio no aprimoramento dos seus processos seletivos. No entanto, ainda que a adesão seja um primeiro passo importante, é fundamental que os entes adotem de fato, os resultados da PND

em seus processos de seleção. E isso depende exclusivamente da decisão de cada rede de ensino.

Tais resultados podem ser utilizados de forma flexível, adaptando-se às diferentes realidades do país. No caso dos concursos, é possível usá-los como primeira etapa do certame, substituindo as provas objetivas atuais. Isso porque a PND pode representar uma alternativa mais qualificada, pois será baseada nas matrizes de referência do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que foram recentemente revisadas para medir de forma mais efetiva as competências docentes. Redes que desejam qualificar ainda mais seus concursos podem, também, incluir uma etapa local de avaliação das habilidades práticas, por meio de uma demonstração de aula.

A PND também pode ser utilizada no processo de contratação de temporários. Além de qualificar a seleção — considerando que, na maioria dos casos, esses docentes são contratados sem nenhum tipo de avaliação técnica —, o instrumento pode tornar mais célere a contratação com a criação de um cadastro reserva qualificado, que pode ser utilizado especialmente em períodos críticos, como durante o ano letivo. Cabe ressaltar, todavia, que é fundamental que cada rede faça um levantamento da demanda por professores e que tenha concursos frequentes e bem dimensionados, de maneira que os contratos temporários sejam utilizados apenas em situações específicas.

Além desses benefícios, a PND pode significar uma potencial economia para os principais atores envolvidos. Para as redes de ensino, especialmente as de pequeno porte, a dispensa de contratação

de bancas para operacionalização da prova objetiva pode representar uma economia de recursos, que poderão ser investidos em outras prioridades. Já para os que buscam uma vaga como professor, o efeito da PND pode ser semelhante ao que teve o Enem no ingresso ao ensino superior: com a realização de uma única prova, é possível participar da primeira fase de diferentes processos seletivos, economizando tempo e recursos financeiros.

Apesar das diferentes vantagens para as redes de ensino, o sucesso da Prova Nacional Docente depende de uma atuação estratégica e consistente por parte do governo federal. Nesse sentido, algumas medidas são fundamentais, como mobilizar as redes que aderiram para que façam uso dos resultados; oferecer apoio técnico para que os entes consigam adaptar seus processos de seleção; assegurar uma boa aplicação, garantindo uma prova tecnicamente bem construída, logística eficiente, resultados divulgados dentro do prazo e comunicação clara e transparente; e lançar o cronograma das próximas edições com antecedência.

Outro passo importante é institucionalizar a política, por meio de uma lei que lhe confira estabilidade, evitando o risco de descontinuidade a cada novo ciclo de gestão federal e permitindo que estados e municípios tenham confiança para integrá-la em suas etapas de seleção.

A Prova Nacional Docente não resolverá, sozinha, todos os desafios da profissão, mas é uma oportunidade concreta de requalificar o ponto de partida da trajetória docente no Brasil. O MEC deu o primeiro passo. Agora, precisa continuar a caminhada junto de estados e municípios.

Chamado de TagGen, o modelo de IA desenvolvido por pesquisadores da Universidade do Missouri melhora a qualidade de análises por imagem e reduz o tempo em comparação à ressonância em até 90%, garantindo qualidade e precisão

Getty Images



Há pacientes que sofrem incômodo durante a ressonância, a TagGen é a alternativa indolor e precisa

Rapidez e conforto no exame cardíaco

» RAFAELA BOMFIM*

Uma nova tecnologia, desenvolvida por cientistas da Universidade do Missouri, promete transformar a forma como exames cardíacos por ressonância magnética são realizados, tornando-os mais rápidos, confortáveis e precisos. O sistema, batizado de TagGen, é um modelo assistido por inteligência artificial (IA) capaz de converter imagens borradas e de baixa resolução em registros nítidos e detalhados, otimizando o diagnóstico de doenças cardíacas e reduzindo drasticamente o tempo necessário para o exame. O estudo foi publicado na revista científica *Magnetic Resonance in Medicine*.

Hoje, uma ressonância magnética do coração pode durar entre 30 e 90 minutos. Durante o procedimento, o paciente precisa prender a respiração, alterando os batimentos cardíacos, para que o equipamento consiga capturar imagens com o mínimo de interferência do movimento torácico. Ainda assim, o resultado nem sempre é ideal: qualquer movimentação, mesmo que pequena, pode comprometer a nitidez das imagens e dificultar a análise médica.

É nesse cenário que o TagGen se destaca. Criado em parceria pelas escolas de Medicina e Engenharia da universidade, o modelo utiliza inteligência artificial (IA) para melhorar significativamente a qualidade das imagens obtidas em escaneamentos rápidos, realizados em apenas três batimentos cardíacos. O que representa uma economia de tempo de até 90%, além de maior conforto e segurança para os pacientes.

“O maior problema com exames borrados é que há pouquíssimas maneiras de recuperar os detalhes perdidos. A nitidez das imagens é essencial para identificar movimentações anormais e eventuais disfunções cardíacas que poderiam passar despercebidas”, explica Changyu Sun, pesquisador responsável pelo projeto, que atua como professor assistente de radiologia e engenharia biomédica na instituição, além de integrar o centro de inovação em saúde NextGen.

Testes

Para o estudo, foram analisados dados de perfusão com contraste dinâmico (DCE) coletados de 47 pacientes com doença cardíaca usando protocolos clínicos padrão de ressonância magnética no Hospital Universitário de Missouri e Columbia. Os pacientes foram divididos em

Duas perguntas para

BERNARDO KREMER, CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA DA REDE MEDICAL

O senhor vê a possibilidade desse aparelho, capaz de fazer o exame em substituição à ressonância magnética, estar em breve no Brasil?

Atualmente, é pouco provável que esse tipo de tecnologia chegue ao Brasil em curto prazo e de forma ampla. No próprio artigo citado, os testes foram realizados com apenas 50 pacientes, o que, do ponto de vista médico, é uma amostra muito pequena. O próprio autor do estudo reconhece que a tecnologia ainda precisa ser aprimorada. Além disso, antes de qualquer aplicação clínica, ela precisará passar por diversas etapas de validação, aprovação por órgãos reguladores e instâncias governamentais — o que naturalmente leva tempo. Mesmo quando essas inovações são lançadas no exterior, ainda há uma demora considerável para que cheguem ao Brasil. Normalmente, os custos iniciais são elevados, o que restringe o acesso, especialmente fora da iniciativa privada. Só após o amadurecimento da tecnologia e da redução de custos é que ela tende a ser mais amplamente incorporada. Vale lembrar que essa não é uma solução única e definitiva



Arquivo pessoal

— há diversas iniciativas envolvendo inteligência artificial na radiologia sendo testadas para melhorar a qualidade e eficiência dos exames.

Na sua avaliação, é possível ter esse

tipo de tecnologia de ponta acessível a todos ou ficará restrita?

Essa tecnologia não substitui a ressonância magnética, mas atua como um aprimoramento do exame. Ela utiliza inteligência artificial para melhorar a qualidade das imagens obtidas e corrigir falhas que podem ocorrer durante a realização do procedimento. Por exemplo, a ressonância exige que o paciente prenda a respiração por um tempo específico. Quando isso não é feito corretamente, surgem os chamados artefatos de movimento, que comprometem a imagem e dificultam a análise. A inteligência artificial tem sido aplicada justamente para corrigir esse tipo de distorção, melhorar a visualização e até reduzir o tempo total do exame. Embora essa tecnologia represente um avanço importante, sua aplicação inicial tende a ser limitada à iniciativa privada, devido ao alto custo e à infraestrutura necessária. Só com o tempo, e após validações mais amplas, é que ela poderá ser incorporada de forma mais acessível, inclusive, em sistemas públicos de saúde. (RB)

» Como a inovação funciona

A TagGen é uma tecnologia que usa inteligência artificial para melhorar os resultados da ressonância magnética cardíaca. A ferramenta consegue gerar imagens nítidas e detalhadas usando apenas três batimentos cardíacos. O funcionamento do modelo se baseia em inteligência artificial (IA) chamada difusão generativa, que reconstrói e aperfeiçoa as imagens, corrigindo distorções causadas por movimentos. Além de acelerar o exame, melhora a visualização de áreas do coração que não estão funcionando corretamente, tornando o diagnóstico mais preciso. Isso beneficia tanto pacientes quanto profissionais, ao reduzir o tempo, o desconforto e os custos do exame.



Com o TagGen, conseguimos obter imagens de qualidade muito superior com apenas três batimentos cardíacos, minimizando o desconforto e o risco durante o exame"

Changyu Sun, pesquisador responsável pelo projeto

três grupos para avaliação, tudo mantido sob sigilo.

Os resultados mostraram melhorias significativas na qualidade da imagem em boa parte dos pacientes, sobretudo em nove deles, que apresentaram os melhores resultados na qualidade de imagens e nas reações de comportamento.

Alto nível

A tecnologia utiliza um método de super-resolução baseado em difusão generativa, uma abordagem inovadora no campo da reconstrução de imagens médicas. Na prática, isso significa que o algoritmo consegue recriar e aprimorar padrões visuais a partir de dados incompletos ou imprecisos, oferecendo aos profissionais da saúde imagens mais definidas, com marcadores mais claros e estruturas mais fáceis de interpretar.

Esses marcadores, ou grades de rastreamento muscular, são essenciais para acompanhar o movimento do coração e detectar áreas que não estão se contraindo adequadamente — o que pode indicar a presença de cicatrizes, danos musculares ou disfunções que afetam a capacidade de bombeamento do órgão. Sem essas referências visuais, a análise fica comprometida, o que pode atrasar ou até mesmo inviabilizar diagnósticos precoces.

Além de acelerar o exame e melhorar

a precisão das imagens, o TagGen traz benefícios financeiros e operacionais. Com menor tempo de escaneamento, os custos com o uso do equipamento diminuem, permitindo que mais pacientes sejam atendidos em menos tempo, o que é especialmente relevante em centros médicos de grande demanda. Isso também reduz o desgaste dos aparelhos e melhora a produtividade das equipes de radiologia.

Outro aspecto importante destacado pelos pesquisadores é o impacto sobre a experiência do paciente. “Para muitas pessoas, especialmente aquelas com doenças respiratórias ou mobilidade reduzida, prender a respiração durante exames longos é extremamente difícil. Com o TagGen, conseguimos obter imagens de qualidade muito superior com apenas três batimentos cardíacos, minimizando o desconforto e o risco durante o exame”, afirma Sun.

Perspectivas

O projeto ainda está em fase de

aprimoramento, mas os resultados obtidos até agora são promissores. A equipe da Universidade do Missouri trabalha atualmente na expansão da tecnologia para outros tipos de exames, como a ressonância magnética cerebral e tomografias computadorizadas (TC), além de aplicar o modelo em contextos clínicos mais amplos. O objetivo final é desenvolver um sistema de IA altamente generalizável, capaz de melhorar a qualidade de qualquer imagem médica obtida em condições subótimas.

Esse tipo de inovação representa uma convergência cada vez maior entre medicina e ciência computacional. Ao integrar o conhecimento clínico com o potencial analítico da IA, iniciativas, como o TagGen, demonstram que a tecnologia pode otimizar procedimentos médicos, tornando os diagnósticos mais rápidos, precisos e acessíveis.

***Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi**

PARA NINGUÉM ESQUECER

A vida e os custos APÓS O TRAUMA

Reaprender a viver após ter sofrido sequelas permanentes de um sinistro de trânsito envolve perseverança e investimento financeiro. Em uma década, o DF gastou R\$ 38 milhões com internações e tratamentos

» LETÍCIA MOUHAMAD
» LUIZ FELLIPE ALVES*

"Diante do estado em que cheguei ao hospital depois da colisão, os médicos decidiram chamar minha família para se despedir. Não tinham esperanças. Então, antes de ser levada à sala de cirurgia, segurei na mão de minha mãe e disse a ela que ficaria tudo bem. Apesar de tudo, sobrevivi". O relato é de Taís de Assunção, motociclista vítima de um sinistro de trânsito em junho de 2016, em São João d'Aliação (GO). Conduzido por um motorista embriagado, um carro bateu na moto de Taís durante a travessia em uma ponte. Aos 22 anos, a então atendente de restaurante teve parte do braço direito dilacerada. "Acordei com gritos desesperados ao meu redor, ainda no local do acidente. Lembro apenas de sentir muita dor na perna, dormência no braço e a vista embaçada. Depois, apaguei". A jovem foi encaminhada ao Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF). Somente em 2024, a Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) contabilizou 4.168 internações de urgência por sinistros de trânsito — foi como se, a cada duas horas, chegasse alguma vítima em estado grave nos hospitais públicos da capital do país. O número revela uma face, muitas vezes, ignorada pela comunidade, órgãos de trânsito e autoridades: as sequelas físicas e psicológicas dos sobreviventes dessas tragédias.

Os dados sobre a quantidade de pessoas que apresentam sequelas permanentes após sinistros de trânsito são fragmentados. No entanto, é possível ter uma ideia da dimensão do problema a partir do número de solicitações do Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (DPVAT) no DF. De 2021 a 2024, 5.034 pessoas solicitaram a indenização por invalidez permanente por meio do seguro, conforme levantamento da Caixa Econômica Federal.

Ainda segundo a instituição, 77% de todas as solicitações de invalidez permanente referem-se a acidentes com moto. No caso de Taís, o sinistro resultou na amputação de parte do braço esquerdo, na perda do tendão, em uma fratura na coluna e outra, exposta, na tibia (osso localizado na perna) e um corte profundo na cabeça. Ela perdeu cinco centímetros de osso, posteriormente recuperados durante a reabilitação. Foram quatro anos e meio de tratamento intensivo no Hospital de Base, desde a locomoção por cadeira de rodas até sua total independência.

Álcool e velocidade

O HDBF é referência em atendimento a traumas no Centro-Oeste. Das 1.647 internações de urgências por sinistros de trânsito ocorridas neste ano, até maio, 30% — de toda a rede pública do DF — foram no Base, segundo a SES-DF. Tratar fraturas expostas, traumas cranioencefálicos e lesões na coluna fazem parte da rotina dos profissionais que atuam na sala vermelha, para onde são levadas as vítimas mais graves.

"As infecções pós-operatórias, principalmente aquelas resultantes de fraturas expostas, trazem grande dano psicológico e físico aos pacientes, tanto que algumas pessoas ficam seis, sete anos fazendo tratamento. Alguns deles desistem e falam 'prefiro ir para a amputação (procedimento final)' para tentar ter paz e tranquilidade", explica Rodrigo do Carmo Silva, médico ortopedista e traumatologista, chefe da Ortopedia do HDBF.

Segundo o especialista, existem padrões no perfil das vítimas e nos contextos. "Durante a semana, entre 7h e 10h, a maioria dos pacientes que chegam são motociclistas que estavam a caminho do trabalho. De madrugada, em especial nos fins

Arquivo pessoal



Taís perdeu parte do braço direito em colisão de moto com carro

arquivo pessoal



Nancy encontrou novos amigos depois do acidente de trânsito

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Rodrigo Silva, ortopedista: homens jovens são maioria nos atendimentos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



André Luis Maia, fisioterapeuta: tratamento de 8 meses a um ano

Três perguntas | Elizabeth Queiroz

Quais impactos emocionais pode sofrer um sobrevivente de sinistro de trânsito?

Cada pessoa reage de forma diferente a eventos adversos como um acidente de trânsito, a depender de recursos pessoais e de sua rede de apoio familiar e comunitária. O acesso a serviços de saúde também é uma variável que impacta o bem-estar emocional de pessoas nessa condição. Na maioria das vezes, essas pessoas passam a lidar com uma situação de estresse relativa a várias ameaças: à vida e a sentimentos de proximidade da morte, à integridade e conforto físico; ao autoconceito; ao equilíbrio emocional; ao desempenho de atividades relacionadas a papéis sociais; e ameaças que envolvem a necessidade de ajustamento a um novo ambiente físico e social — do hospital e seus diferentes profissionais.

Como acolher adequadamente a pessoa que passou por esse trauma e,

dependendo, até perdeu outros entes ou amigos na tragédia?

O processo de enfrentamento é individual e dependente de recursos pessoais, como idade, gênero, escolaridade, estado civil e condição socioeconômica. Esses fatores sofrem grande influência do apoio recebido, que pode se manifestar de três formas: emocional, informacional e instrumental. Em geral, no momento inicial de contato com a nova condição, amigos e familiares focam muito no apoio emocional, aquele que valoriza os laços afetivos existentes e reforça o valor daquela pessoa pela validação dos sentimentos. À medida que o quadro funcional é estabelecido, profissionais de saúde têm um papel muito importante no sentido de repassar informações técnicas realistas sobre a condição atual e prognóstico, além de oferecer recursos concretos para lidar com as sequelas físicas existentes. Uma escuta ativa é condição central para a definição de objetivos que

favoreçam o processo de reabilitação.

Como a família dessa pessoa que sofre sequelas permanentes de sinistros de trânsito é impactada por esse evento?

O estresse da família é comparável com o estresse da pessoa acometida, uma vez que a situação demanda uma adaptação de todos à nova condição. O desconhecimento do prognóstico pode ser motivo de grande ansiedade e mobilizar sentimentos ambíguos que interferem na comunicação com o familiar e com a equipe de saúde. Nesse sentido, deve ser dada atenção aos membros da família para favorecer a compreensão do quadro e facilitar o processo de enfrentamento.

* **Especialista em psicologia hospitalar e professora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB)**

Impacto econômico

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que foram gastos mais de R\$ 38 milhões em internação e tratamento de 2014 a 2024 somente no DF. "Os custos de toda a ordem não são somente econômicos, mas também sociais e políticos. Atingem o orçamento público e, direta e indiretamente, as famílias", afirma César Berço, economista, sociólogo e professor de mercado financeiro na Universidade de Brasília (UnB).

Com os sonhos interrompidos, Nancy Sirlene Vaz, 43, viu a necessidade bater à porta quando sofreu um acidente de carro que a deixou tetraplégica em 2021. "Recebi o auxílio doença por dois anos. Ainda hoje, tenho muitos gastos com remédios e alimentação. Sem contar as despesas familiares com meus dois filhos, dos quais cuido sozinha. Tive que me adaptar e começar a realizar vendas online para conseguir sobreviver", relata.

Nancy ainda se lembra, emocionada, do momento que recebeu a notícia da tetraplegia. "Passei vários dias pensando que estava em um pesadelo e que iria acordar logo. Depois, bateu o desespero de pensar em como iria viver na minha atual situação", diz. Nesse contexto, investimentos em qualidade de vida que

forneçam recursos e possibilitem recuperar a independência financeira após a recuperação são primordiais, segundo Berço.

"Muitas vezes, o acidente não tem condições de manter a família, e há situações em que o veículo envolvido no sinistro era a única fonte de renda daquela pessoa. Nesse sentido, a reabilitação tem que ser pensada para além da questão física, de mobilidade, sendo necessário criar condições para que aquela pessoa continue produzindo", observa o economista.

Reabilitação

Nancy Sirlene sofreu uma lesão medular, que compromete membros superiores e inferiores, e necessita de uma cadeira de rodas para se locomover. Além dessa limitação, sofre com problemas relativos ao funcionamento da bexiga e do intestino. "Quando ela (Nancy) chegou, não conseguia passar da cadeira de rodas para cama, o que já foi superado. Agora, temos trabalhado exercícios que auxiliem na sua rotina de autocuidado", conta o professor de educação física, Rodrigo Rodrigues, do Hospital Sarah Kubitschek.

A paciente também sofre com dores

» Dia do motociclista

Comemorado ontem, o Dia Nacional e Internacional do Motociclista levanta um alerta importante sobre a segurança de quem transita sobre duas rodas. Segundo dados do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), houve uma redução de 15% no número de mortes envolvendo motos nas vias urbanas no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2024. No entanto, esse número tem aumentado nas rodovias distritais, em 7%, e nas federais, onde o salto foi de 85%. Ao longo da semana, haverá ações educativas e de fiscalização voltadas para a segurança dos motociclistas.

neuropáticas e movimentos involuntários nas pernas, como espasmos ou contrações, cujo tratamento visa controlá-los. A fisiatra da Rede Sarah Angélica Sayemi Kuwae destaca que, para passar pela reabilitação, o paciente precisa estar relativamente estável. "Não podemos antecipá-

lo a uma condição clínica, pois corre-se o risco de prejudicar todo o tratamento", ressalta, acrescentando que os acidentes automobilísticos são maioria entre os pacientes com lesão medular.

O trabalho dos profissionais é potencializado com a rede de apoio dos pacientes, fundamental para a reinserção dessa pessoa em sociedade ser o menos difícil possível. "Nossa preocupação é sempre tratar pessoas, e não doenças. Portanto, diante de um cenário de lesão irreversível, é importante que ajudemos a ressignificar os sonhos, independentemente das sequelas", destaca Lorena Moraes Macedo, pediatra e uma das gestoras da unidade Lago Norte do Sarah.

Esta é a segunda reportagem da série Para ninguém esquecer, que investigou as histórias por trás dos memoriais de luto e conversou com sobreviventes e familiares de vítimas do trânsito.

* **Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

» **Leia na próxima quinta-feira: O Correio publica dados sobre as vias mais perigosas que cortam o DF e apresenta o perfil das principais vítimas do trânsito na capital.**





Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A beleza de Preta nos inspira

Preta se foi e deixou um vazio. Ela era pura potência, e talvez seja inadequada essa sensação que nos invade ao pensar que não ouviremos sua voz no rádio ou nos palcos em presença física, como

estávamos acostumados. Mas a perda da cantora, tão nova e de maneira tão triste, despertou esse abismo que encontramos nas horas mais difíceis.

A quantidade de memórias que surgiu após a partida, no entanto, permitiu que o espaço deixado pela ausência fosse preenchido imediatamente. Histórias de amizade, de amor, de respeito e de resistência. Preta foi exemplo e inspiração para muitos, especialmente as mulheres pretas como ela. A relação com toda a família e a forma como se prepararam para o mais complexo e doloroso momento também nos ensina.

Em entrevista publicada no livro *Nós, a*

gente, que reúne músicas do artista e histórias da família Gil, o cantor comenta a relação com Preta. Foi dela a ideia da turnê em família, que rodou a Europa e virou documentário, o *Em casa com os Gil*.

“Preta, num determinado momento, uns quatro anos atrás, disse: ‘Pai, vamos juntar nós todos que gostamos de música na família e vamos fazer uma coisa: vamos para a Europa e tocar, cantar nós todos juntos, sair por aí fazendo isso’. E eu disse: ‘Tá bom, ok, vambora.’ Foi iniciativa dela, né? Que passou para os outros, e os outros responderam ‘Sim’, também se entusiasmaram com a ideia”, contou ao organizador

do livro, Guilherme Gontijo Flores.

A obra tem ilustrações de Daniel Kon-do, parceiro de Gil também no livro *Andar com fé*. Na mesma entrevista, ele participa e pergunta ao artista: “Gil, tem uma coisa que me chamou a atenção, que Preta falou: ‘Meu pai é um orixá vivo’. Como é que você entende isso? Um orixá vivo seria uma transição já, existindo num plano, ou seja, em carne, osso e espírito?”

Gil respondeu, conectado à afirmação da filha Preta: “Ainda encarnado, mas vivendo já nessa hiperdimensão, onde o percurso de imanência e transcendência já se encontra em feitura, já se está fazendo. É

engraçado. Não só Preta: muita gente já se refere a mim, à minha situação de existência atual como pertencente ao campo de uma transparência desse tipo”.

A presença de Gil e sua própria existência emanam essa força espiritual, que transparece tão bem em sua música. Mas só pessoas como Preta têm a sensibilidade para acessá-las de forma intensa e visceral, a ponto de conseguir entender, numa conversa ou numa troca de carinho com o pai, tudo aquilo que seria necessário para seguir a própria trajetória com o máximo de leveza. E assim, com sabedoria, resiliência e amor, Preta venceu.

SEGURANÇA

Morte na Chapada reacende alerta

O Corpo de Bombeiros traz uma série de dicas que podem minimizar os riscos para quem pratica o turismo de aventura, como o que vitimou o mineiro Gustavo Guimarães, em Alto Paraíso (GO). Entidade pede regulamentação

» RICARDO DAEHN
» ARTHUR DE SOUZA

O acidente que matou o turista mineiro Gustavo Rodrigues Guimarães, 29 anos, enquanto ele praticava highline — esporte de equilíbrio em fitas suspensas sobre precipícios ou cursos d’água —, na Cachoeira da Usina, zona Rural de Alto Paraíso de Goiás, cidade próxima ao Distrito Federal, reacende o alerta para os cuidados que devem ser tomados durante a prática.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), responsável pelo atendimento de emergência, quando a equipe de socorro chegou no local do acidente, encontrou Gusta, como era conhecido, deitado na borda do poço da cachoeira, sem sinais vitais, com um sangramento intenso na região posterior da cabeça. Amigos da vítima relataram aos bombeiros que tentaram reanimá-lo com manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), mas não tiveram sucesso. Uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) confirmou o óbito de Gustavo ainda no local.

Com 32 anos de serviços no Corpo de Bombeiros (CBMDF), o major Walmir Oliveira traz uma série de dicas que, aplicadas no dia a dia da corporação, como ações de escalada e resgate em cavernas, podem embasar maior atenção dos praticantes de highline e atividades similares. Ele atenta para o sensível exame da ancoragem — com ponto de amarração da fita ou corda empregada, entre vãos. “É importante sempre ter uma ancoragem reserva e fazer uso de equipamentos obrigatórios, além de utilizar fitas que não cedam e deem real sustentação”, detalha.

Segundo o major, às vezes é necessário o uso de grampos de expansão, fixados em pedras furadas, como numa espécie de parafuso, para maior segurança. Também é preciso se atentar para as condições climáticas e ter em mente que o perigo da queda existe, e deve ser minimizado, segundo Oliveira. “Outro tópico importante é as condições físicas e emocionais.

Reprodução/redes sociais



Gustavo morreu enquanto praticava o esporte em uma cachoeira de Alto Paraíso de Goiás

Em hipótese nenhuma, o esportista pode consumir substâncias lícitas ou ilícitas que comprometam a capacidade psicomotora”, alerta.

Para garantir uma prática segura, o oficial do CBMDF aconselha que o praticante não esteja só e prefira companhias de pessoas qualificadas para as atividades. “É importante considerar com a equipe a existência de pessoas com disponibilidade de prestar socorro. Também é de suma importância que cada pessoa saiba do limite de suas habilidades e nunca os ultrapasse”, acrescenta o major do CBMDF.

Regulamentação clara

Recentemente, a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA) destacou o quanto “é inadmissível que ainda faltem protocolos claros e aplicáveis, especialmente em atividades com risco evidente à integridade física”. O acidente que levou

a brasileira Juliana Marins à morte na Indonésia, em junho deste ano, quedas de balões e um quase tragédia com stand up paddles no Rio de Janeiro foram eventos que reacenderam o alerta sobre a necessidade de regulamentação rígida e fiscalização efetiva para esse segmento do turismo no Brasil e no mundo.

No Brasil, a FBHA reitera a importância do trabalho já desenvolvido pela Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), que há anos apresenta propostas de normativas para garantir a segurança e a profissionalização do setor. Alexandre Sampaio, presidente da FBHA, reforça que o Turismo de Aventura precisa, urgentemente, de uma regulamentação clara no mundo todo. “No nosso país, deve ser aplicada com o apoio do Ministério do Turismo e da iniciativa privada. Sem normativas bem definidas e fiscalização eficiente, colocamos em risco vidas e a reputação do setor”, alerta.

Despedida

Com pedidos de conforto a Deus e votos de que todos os familiares encontrem paz, amigos usaram as redes sociais para se despedir de Gustavo Guimarães, que foi enterrado ontem, em Belo Horizonte (MG). Além do registro de nota de falecimento, a internet transmitiu mensagens da comunidade do esporte amador que saudou a conexão de Gustavo com a natureza.

Houve quem falasse do amor do atleta em flutuar “entre céus e abismos”: “Que os ventos da Chapada te recebam em paz e que tua travessia agora seja feita no infinito” foi grafado em post, que ressaltou ser a Chapada “lugar de força e beleza”, agora acolhedor da memória dele. Ana Flor Drummond, namorada de Gustavo, se declarou: “Tivemos um ‘trem muito doido’. Na primeira semana, a gente estava apaixonado. Na segunda, ele estava entrando para a minha família. Na terceira, a gente estava fazendo planos de viagem. Vivemos.”

» NARCOTRÁFICO

DO PARAGUAI PARA O GUARÁ

Um homem e uma mulher, de origem paraguaia, foram presos com 17 quilos de haxixe pela Polícia Federal e pela Polícia Rodoviária Federal. Durante a abordagem policial, na sexta-feira, os agentes suspeitaram de um compartimento oculto no carro em que a dupla estava. Após inspeção, foram localizados diversos pacotes da droga, cada um com cerca de 100 gramas. Segundo relatos, a dupla saiu da cidade de Santa Rita, no Paraguai, com destino ao Guará, onde entregariam o veículo com a droga. Os suspeitos foram autuados em flagrante por tráfico internacional de drogas e encaminhados ao sistema prisional.

» GOLPES DE FACA

MULHER É MORTA POR TRÊS OUTRAS NO SCS

Três mulheres foram presas após matarem outra, a golpes de faca, na galeria conhecida como “Buraco do Rato”, no Setor Comercial Sul. O crime ocorreu na noite de sábado. De acordo com a PMDF, uma equipe foi acionada após o registro de um ato de violência envolvendo arma branca. No local, segundo a corporação, foi confirmado que a vítima havia sido gravemente ferida por golpes de faca, evoluindo para homicídio durante o atendimento. Em seguida, os militares iniciaram as buscas na área e conseguiram reunir informações precisas sobre a autoria e a dinâmica do crime. Com o apoio de outras equipes, as suspeitas foram localizadas. Segundo a PMDF, a ação rápida e integrada garantiu a preservação de provas e a condução das envolvidas, que foram presas em flagrante e encaminhadas à 5ª Delegacia de Polícia (Área Central).

» ASA NORTE

FURTO DE PLACAS DE ENDEREÇO

Dois homens em situação de rua foram presos por furtar placa de endereço de uma casa na 710 Norte. Segundo informações da Polícia Militar (PMDF), os autores foram localizados a partir das gravações e, depois de buscas pela região, os suspeitos foram encontrados na quadra 709 Norte, em frente a uma pizzaria. Com eles, foi encontrada a placa furtada e uma faca. Ambos possuem passagens criminais e são suspeitos de envolvimento em outros delitos semelhantes na Asa Norte, principalmente furtos de placas e objetos de fachada. Os autores foram conduzidos à 5ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), que agora fica responsável pelo caso.

» CRUZEIRO NOVO

INVADIU PRÉDIO E AGREDIU MORADORES

Um homem foi preso após invadir um prédio residencial e agredir a namorada e outras três pessoas, incluindo um idoso de 82 anos. O caso foi registrado na quadra 207, bloco E, do Cruzeiro Novo, na manhã da sexta-feira. Segundo informações da PMDF, o homem invadiu o local com o objetivo de encontrar a companheira e conseguiu ultrapassar o primeiro portão de entrada. Em seguida, começou a chutar a porta principal da portaria, que daria acesso ao residencial. Três moradores do prédio tentaram conter o invasor, mas foram agredidos, sendo um deles um idoso de 82 anos. A namorada do autor, ao se aproximar para apaziguar a situação, também foi agredida com um tapa no rosto. O homem conseguiu ser contido pelos moradores até a chegada das equipes de segurança.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 27 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Aparecida Silva, 83 anos
Gastão César de Carvalho, 75 anos
Dalila Pereira Bussinguer, 71 anos
Domingos Camilo da Silva, 74 anos
Erivaldo Santos Rodrigues, 59 anos
Fabríola Iara de Oliveira Passos, 83 anos
Heráclito Cambuy Filho, 72 anos
Ítalo Fortes Avena, 77 anos
João Carlos Coutinho, 74 anos
Lionardo Gonçalves dos Santos, 69 anos

Maria Aparecida Saraiva Monteiro, 72 anos
Mtanios Nakhle Massouh, 97 anos
Possidônio Pereira de Souza, 88 anos
Ricardo Antônio Rodrigues Bezerra, 49 anos
Heraldo Passos, 72 anos
Sanderly Marlúci Braga, 70 anos
Uisleina Carneiro Magalhães, 97 anos
Wemerson Feitosa Vieira, 47 anos
Zila Martins de Lima, 90 anos

» Taguatinga

Alessandra da Silva Eufrásio, 42 anos
Alzira Josina de Sousa Rocha, 90 anos
Antônio Marcos Sales do Nascimento, 51 anos
Flor Maria Alves da Silva, 69 anos
José Eurípedes de Souza, 97 anos
Josefa Leonel de Sousa, 59 anos
Maria de Lourdes Oliveira de Araújo, 84 anos
Marinaldo Pereira da Rocha, 57 anos
Raimundo Arouche Gomes, 81 anos

Simone Rodrigues dos Santos Martins, 46 anos
Valdino Pereira de Jesus, 65 anos

» Gama

Ailda Viana da Silva, 65 anos
Andréa Xavier Sousa, 54 anos
Argemiro Josino da Silva, 85 anos
Diassis Assis de Oliveira, 64 anos
Divina Afonso de Oliveira, 85 anos
Irene da Penha Sales de Andrade, 91 anos
José Alves da Silva, 86 anos
Perpétua Pinheiro dos Santos, 96 anos

Raimundo Everton Carvalho Barroso, 64 anos

» Brazlândia

Maria Socorro de Araújo, 86 anos

» Sobradinho

Aldemiro Carlos de Oliveira, 76 anos
José Ferreira, 56 anos
Mária Rodrigues da Silva, 88 anos

» Jardim Metropolitano

Maria da Conceição Monteiro, 77 anos
José Bernardo da Silva, 58 anos (cremação)



Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos

Friedrich Nietzsche



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Decreto do GDF aprova criação de bairro para 52 mil pessoas

Foi aprovado pelo GDF o projeto urbanístico que cria o Setor Habitacional Jóquei Clube. A decisão foi oficializada por meio do Decreto 47.472, publicado em 22 de julho no Diário Oficial, e marca o avanço da proposta. Quando cumpridas as etapas administrativas pela Terracap, os parcelamentos do novo bairro, para 52 mil moradores, poderão ser colocados em licitação. A expectativa é de que a venda dos terrenos às construtoras seja iniciada ainda neste ano. O Jóquei Clube vai ocupar uma área de 227 hectares com 17,5 mil unidades habitacionais próximas a Vicente Pires. Caberá ao GDF fornecer a infraestrutura e emitir licenciamentos.

Ocupação planejada x invasões de terras

O projeto para garantir o devido planejamento da nova ocupação habitacional foi formulado e doado ao poder público pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal. “Esse é um avanço importante e esperado pelo mercado imobiliário, que trará mais uma opção de moradia digna para a população. O Jóquei Clube será um bairro moderno e sustentável”, afirmou à coluna Celestino Fracon Júnior, presidente da Ademi/DF. Ele ainda reforçou que a implantação do novo bairro reforça o compromisso da entidade com o desenvolvimento ordenado da capital federal.

Consulta ao Iphan

Entregue em 2021, associada a um convênio de cooperação técnica, a proposta passou por exame e aprovação de diversos órgãos do GDF e mereceu consultas ao Iphan, órgão federal responsável pelo patrimônio histórico nacional. A região está fora da área tombada e não precisa ter o mesmo gabarito. Mas o Iphan, para evitar discrepâncias, recomendou limites de altura dos prédios. Terão,



Ademi DF



Ademi DF

no máximo, 15 andares, e somente em pontos específicos que eles poderão chegar a essa altura.

Conplan e etapas ambientais

Em outubro de 2024, o projeto urbanístico foi apreciado e aprovado pelo Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Conplan), vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) e instância técnica terminativa do poder público na apreciação de projetos urbanísticos. A proposta cumpriu as etapas de estudos ambientais, urbanísticos e de infraestrutura necessários à execução das obras. Todos os imóveis criados no Setor Jóquei Clube serão integralmente regulares e registrados em cartório.

Diversificação de perfil de imóveis e comércio

A concepção do Setor Habitacional Jóquei Clube é para que seja um bairro verde, sustentável, com dois parques ecológicos e integração dos modais de transporte. Serão oferecidos imóveis residenciais econômicos, de médio e alto padrões para atender os diversos perfis da população, assim como unidades comerciais para contemplar atividades econômicas variadas.

PDOT na pauta do Conplan

Está marcada para a próxima quinta-feira a deliberação pelo Conplan da versão final do projeto de lei do PDOT. Passou antes por 13 reuniões da Câmara temática do Conplan. Sendo aprovada, segue imediatamente para a Câmara Legislativa.

De catador a doutor: uma trajetória de superação

Solenidade da OAB/DF registrou um momento muito especial na semana passada: a entrega da carteira de advogado ao ex-catador de materiais recicláveis Rônei Alves da Silva, 51 anos. Ele estava visivelmente emocionado ao receber o resultado da sua perseverança das mãos do presidente da entidade Paulo Maurício Siqueira, o Poli.

OAB



Presidente da Cooperativa de Recicláveis

Rônei, até os 28 anos, era analfabeto. Ele vivia como catador de materiais recicláveis no Lixão da Estrutural. Estudou, trabalhou, até chegar a presidente da Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal e Entorno (CENTCOOP-DF) por dois mandatos, de 2009 a 2015.

Trabalhar pelos catadores

“A advocacia mudou minha vida. Agora vou seguir lutando pelos meus companheiros catadores de materiais recicláveis, não só aqui de Brasília, mas do país inteiro, em outra condição, como advogado”, celebrou.

reprodução redes sociais



Prêmio Machado de Assis para Ricupero

O ex-presidente da República e membro da Academia Brasileira de Letras José Sarney abriu a cerimônia de entrega do Prêmio Machado Assis ao diplomata, historiador, escritor e ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero. “Tive a honra de abrir essa noite especial celebrando a história da nossa literatura e homenageando quem a engrandece”, escreveu Sarney. O evento, na noite de sexta-feira passada, celebrou os 128 anos da ABL.

Sesc



Magal agradece a Brasília com rosas

O Festival de Inverno do Sesc reuniu milhares de pessoas no Parque da Cidade no final de semana passado. Foram duas noites de shows com atrações locais e nacionais. Sidney Magal foi uma das estrelas do evento do Sesc/DF aberto ao público gratuitamente. E relembrou os sucessos com os brasilienses depois de sete anos sem vir à capital federal. O presidente do Sindieventos, Otávio Neves e a esposa Mariana prestigiaram o show e ainda receberam do artista rosas vermelhas, que ele distribuiu a muitos fãs.

DIA DOS PAIS

Sindivarejista espera crescimento de 7,4% nas vendas. Os consumidores estão animados para presentear, mas querem economizar

Comércio prevê aumento de vendas

» ANA CAROLINA ALVES

Com a aproximação do Dia dos Pais, o comércio começa a se preparar para a data.

Segundo o Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), a expectativa é de um crescimento de 7,4% nas vendas este ano, contra 5,9% no mesmo período em 2024.

Sebastião Abritta, presidente do sindicato, afirma que a data costuma movimentar o varejo com a procura por roupas, calçados e presentes especiais para os papais. “Não convém deixar para a última hora a compra de um presente porque muitas lojas devem estar cheias”, orienta.

Gerente de uma loja de calçados, Flávia Queiroz, de 35 anos, está otimista. “Tô super animada, a loja tá motivada, a equipe também. A expectativa é vender muito”, afirma. Ela aposta em um desempenho ainda melhor do que o registrado no Dia das Mães. “Esperamos um aumento de pelo menos 10% nas vendas. Agosto costuma ser um mês muito bom para calçados masculinos”, conta. Os itens mais procurados, segundo ela, são tênis, sapatos sociais, sandálias e papetes. O movimento, avalia, deve crescer já na primeira semana de agosto, com a liberação do salários dos trabalhadores.

A previsão do Sindivarejista é de que o gasto médio chegue a R\$ 360, um aumento em relação aos R\$ 325 registrados no ano passado. Ainda assim, muitos consumidores pretendem gastar menos que o indicado. É o caso de Márdia Lima, 39, que procura opções mais acessíveis. “Todo ano bate aquela dúvida do que comprar, mas desta vez a ideia é gastar menos. As coisas estão bem mais caras”, conta. Ao lado da filha Maria Eduarda, de 13 anos, ela diz que a intenção é encontrar uma camiseta ou bermuda que combine com o marido. “Geralmente procuramos algo útil,

Fotos: Ana Carolina Alves/CB



Miriam, Magno e Ana Carolina juntos na compra



Flaviane aposta nas vendas fora do tradicional



Vanessa e Malu procuram presente especial



Derliane espera mais movimento na loja



Márdia e Maria Eduarda vao adiar o presente



Flávia espera aumento de 10% nas vendas

mas acessível”, afirma.

A busca por peças básicas movimenta as lojas de roupas. A gerente Derliane Rodrigues, de 37 anos, explica que as vendas para o Dia dos Pais costuma ser ainda mais forte

do que o Dia das Mães. “Todos os anos consecutivos foram assim, e esperamos que esse também seja forte”, diz. Ela acredita que o costume das mulheres presentearem maridos, pais e sogros impulsio-

na as vendas. “Ano passado bate-mos a meta antes de acabar o mês, e a expectativa agora é crescer ainda mais, com uma meta cerca de 10% ou 11% maior que a do ano passado”, prevê.

A loja já está com o estoque reforçado e aposta em uma campanha que destaca peças exclusivas. “Estamos confiantes. As peças masculinas estão bem atuais e têm feito sucesso, principalmente polos

Consumidor Direito + Grita

O cliente precisa ser informado com clareza antes da compra sobre o que deve pagar em estabelecimentos como lojas, supermercados, restaurantes e deliverys. Caso contrário, ele não é obrigado a arcar com essa despesa

Saiba quando a cobrança por sacolas e embalagens é abusiva

» BÁRBARA XAVIER*
» BRUNA TEIXEIRA*

Cobrança por embalagem ainda é um tema que confunde consumidores e comerciantes. A prática, cada vez mais comum em diversos tipos de estabelecimentos, como supermercados, lojas, deliverys e restaurantes, pode gerar dúvidas e até desentendimentos, especialmente quando a informação sobre o valor não é passada com antecedência. A bancária Maria do Carmo, 43 anos, enfrentou essa situação recentemente ao comprar um vestido para presentear a irmã. Na hora de embrulhar o produto, foi surpreendida com uma cobrança de R\$ 5 por uma sacola para presente. “Achei um absurdo. A loja foi supersimpática na hora da venda, mas quando pedi uma embalagem para presente, disseram que era cobrado e que era ‘regra da casa’. Ninguém me avisou antes”, relata.

Já o técnico de informática João Ferreira, 30, teve experiência semelhante em um supermercado da Asa Sul. Após encher o carrinho, percebeu que as sacolas plásticas disponíveis no caixa eram vendidas por R\$ 0,30 cada. “Só descobri na hora de pagar. Não tinha cartaz, nem ninguém avisando. A funcionária do caixa só falou quando eu pedi sacola”, conta. Mesmo considerando o valor pequeno, João ficou em dúvida se a cobrança era permitida.

Apesar de parecer uma situação simples, os dois casos ilustram interpretações diferentes sobre o mesmo ponto: o que a lei permite? De acordo com o advogado André Sampaio, especialista em Direito do Consumidor, a resposta depende da forma como a cobrança é apresentada ao cliente. “O Código de Defesa do Consumidor (CDC) é muito claro ao



afirmar que o cliente tem direito à informação adequada e prévia sobre qualquer custo adicional. Se a loja quer cobrar por embalagem, tudo bem, desde que informe antes e deixe claro o valor”, explica. Ele se refere ao artigo 6º, inciso III do CDC, que trata da transparência nas relações de consumo. “Nos casos da Maria e do João, a ausência de aviso prévio é o principal problema. Cobrar algo sem que o consumidor saiba pode ser enquadrado como prática abusiva, segundo o artigo 39, inciso V”, completa o advogado.

No Distrito Federal, a discussão sobre o que pode ou não ser cobrado envolve também a questão ambiental. Desde 2022, está em vigor a Lei nº 6.322/2019, que proíbe a distribuição de sacolas que não sejam biodegradáveis. O DF Legal, órgão responsável pela fiscalização, já aplicou multas a estabelecimentos que continuam fornecendo sacolas plásticas comuns, com valores que podem chegar a R\$ 11.443,85, segundo informações divulgadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF). Ou seja, se o supermercado oferece sacolas

biodegradáveis e informa o valor com antecedência, a cobrança é permitida. Mas, se ainda utiliza sacolas plásticas convencionais, além de estar irregular ambientalmente, não pode cobrar por algo que já é proibido por lei.

Em relação às embalagens para presente, a lógica é a mesma. O comerciante pode cobrar por sacolas especiais, caixas personalizadas ou embrulhos diferenciados, desde que informe isso de forma clara, com o valor visível. Se não houver cartaz, aviso verbal ou qualquer sinalização, e a cobrança ocorrer

somente após o cliente solicitar a embalagem, trata-se de uma violação do direito à informação. “Isso vale tanto para lojas de roupas, como no caso da Maria, quanto para papelarias, floriculturas e até lojas de brinquedos”, explica o especialista.

Delivery

Esse tipo de cobrança também é comum em restaurantes e serviços de entrega e, muitas vezes, gera dúvidas nos consumidores. Situações como pagar pela embalagem para levar a comida que sobrou ou ser cobrado à parte por recipientes no delivery devem seguir regras claras de informação prévia e transparência, em conformidade com o CDC.

No caso dos restaurantes, se o cliente opta por levar a sobra da refeição, o estabelecimento pode cobrar pela embalagem, mas precisa informar com antecedência que haverá custo adicional. Caso contrário, entende-se que a prática é abusiva. O especialista reforça: “Quando não há aviso prévio sobre a cobrança da embalagem para viagem, o valor não pode ser repassado ao consumidor no momento da conta”.

Em relação aos aplicativos de delivery ou entregas feitas diretamente pelo restaurante, vale a mesma regra. Se o valor da embalagem não estiver discriminado de forma clara no cardápio, na descrição do produto ou no fechamento do pedido, o cliente tem direito de recusar a cobrança.

O que diz o Procon

O Procon-DF também tem se posicionado sobre o tema. Em nota publicada no site oficial do órgão, os técnicos destacam que “o custo da embalagem já deve estar embutido no valor do

produto, e não pode ser repassado ao consumidor sem aviso”. Ainda segundo o Procon, caso haja cobrança separada, o fornecedor é obrigado a deixar o valor visível e informado antes da finalização da compra. A cobrança sem transparência pode ser denunciada e resultar em autuação. O consumidor que se sentir lesado pode procurar o Procon.

No caso de João, como não havia aviso claro e o valor da sacola só foi informado no caixa, a loja pode ser notificada e multada. Mesmo quando o consumidor aceita pagar, ele tem direito de saber com antecedência e receber nota fiscal com a taxa discriminada. Para os comerciantes, a recomendação é clara: se quiser cobrar, informe. A transparência evita conflitos e protege ambas as partes. “Não se trata apenas de valores pequenos, mas do respeito à escolha do consumidor”, reforça o advogado.

Para Maria, o episódio foi educativo. Ela não apenas recusou pagar pela embalagem, como formalizou uma reclamação ao Procon. “No começo, achei que era exagero, mas depois vi que não se trata de R\$ 5 — é o princípio. A gente tem que ser respeitada enquanto consumidora”, pondera. Casos como o dela se multiplicam, especialmente em datas comemorativas, quando os clientes estão mais dispostos a gastar.

Cobrar por embalagem não é ilegal, mas o modo como isso é feito pode ser. E, muitas vezes, o problema não está no valor, mas na falta de respeito ao direito de escolha. Como resume o advogado André Sampaio: “Cobrar pode; impor, não. O consumidor não pode sair da loja com a sensação de que foi enganado”, resume.

*Estagiárias sob a supervisão de Malcia Afonso

»ACQUA ESTÉTICA DEPILAÇÃO E SPA EMPRESA NÃO DÁ RETORNO

Rebeka Magalhães, de 34 anos, afirma ter fechado um pacote de massagem com a Acqua Estética Depilação e Spa. No dia da sessão, recebeu uma mensagem de cancelamento. A empresa alegou problemas de energia elétrica na clínica. Depois de uma semana, Rebeka tentou entrar em contato com o estabelecimento, mas não recebeu retorno em nenhum dos canais de comunicação. “Mande mensagem perguntando sobre o agendamento e se o problema da energia tinha normalizado; eles responderam que ainda não havia normalizado e que retornariam em breve. Depois disso, não consegui mais contato”, relata. Meses depois, o problema ainda não foi solucionado, os canais de contato não existem mais, tampouco o estabelecimento físico.

Resposta da empresa:

» Não houve retorno, e todos os meios de contato da empresa estão desativados. De acordo com o Procon-DF, em casos como esse, o consumidor deve registrar a denúncia no site oficial do Instituto de Defesa do Consumidor (procon.df.gov.br) ou



buscar atendimento presencial em regiões onde esse serviço é disponibilizado (os endereços também estão disponíveis no site). Após a denúncia, o órgão dá prosseguimento ao caso.

Comentário da consumidora:

» “Tentei contato com eles, nunca me retornaram; telefone e WhatsApp inexistentes. Isso tem uns dois meses; perdi uns R\$ 400. Passei lá na porta da clínica na semana passada e está tudo abandonado. Liguei de novo, e ainda não me atendem.”

»BANCO INTER

COBRANÇA DE JUROS

Patrícia Rodrigues, de 27 anos, é cliente do Banco Inter e quis alterar a data de vencimento da fatura do cartão em maio. No mês seguinte, percebeu que não havia recebido a fatura. Segundo ela, o banco justificou que ao trocar a data de vencimento, as datas podem ficar desorganizadas. Portanto, Patrícia não pagou nada em junho e aguardou que fosse cobrada na fatura seguinte. Em julho, ela percebeu que estavam sendo aplicados juros altos, por uma suposta falta de pagamento do mês anterior. Ao entrar em contato novamente com a central de atendimento, a atendente informou que os juros eram referentes a maio, e a situação só poderia ser resolvida com o pagamento do valor. “Eu tentei resolver meu problema, e ninguém conseguiu me ajudar. Quando me atenderam, não me deram uma explicação completa, só falaram que os juros eram referentes a maio e que não conseguiam me dar um detalhamento”, lamenta.

Resposta da empresa:

» “O Inter informa que todas as medidas adotadas seguem as condições previstas contratualmente. Reforçamos que, por respeito ao sigilo bancário, não divulgamos detalhes de casos individuais. Já buscamos contato com a cliente para falar a respeito dessa solicitação.”

Comentário da consumidora:

» “Eu me senti muito desassistida e destrutada. Tive que pagar os juros, pois não havia o que fazer, mas achei uma situação muito abusiva.”

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dfabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

DESTINO QUE *encanta* VISITANTES



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

» GIOVANNA KUNZ
» LEONARDO RODRIGUES*
» MARCELO THOMPSON FLORES*
» MARIANA SARAIVA

Leita pelo jornal americano *The New York Times* como a única cidade do Brasil na lista dos 52 melhores destinos turísticos para conhecer em 2024, Brasília continua encantando os turistas com uma arquitetura moderna e planejada. Mesmo não sendo um local tão presente na rota dos viajantes como as cidades litorâneas, a capital federal conquista os visitantes com monumentos, ambiente organizado e uma rota gastronômica diversa.

Visitante assíduo de Brasília, Gilberto Milú, 70 anos, está na capital federal pela 12ª vez. Agora, o morador de Teresina (PI), trouxe uma excursão religiosa para conhecer a Catedral de Brasília. “É um ponto de religiosidade e o intuito da nossa viagem é visitar santuários pelo Brasil”, conta.

Além de a igreja ser um local de visita obrigatória, quando está na cidade para rever os familiares, Gilberto e a esposa, Sônia, gostam de sair para se divertir um pouco em restaurantes e bares. No entanto, o que mais chama a atenção dele são as singularidades do Plano Piloto. “A área central passa uma boa impressão pela organização e pela cidade continuar original. Nos bairros, a gente vê a limpeza, a gentileza das pessoas e o fluir do trânsito.”

Apaixonada pela Catedral, pela Ponte JK e pela Praça dos Três Poderes, Ana Gonçalves é moradora de Palmeira do Piauí, e visita Brasília para ver a família. Apesar da saudade ser a maior motivação das viagens, ela considera Brasília linda. “A cidade é muito boa, especialmente pela limpeza e pela organização”, destaca Ana Gonçalves.

“Estou gostando muito da cidade. Os monumentos são lindos, dá vontade de conhecer todos”, disse, animado, Pedro Vier, 24, estudante de economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Gaúcho de Porto Alegre, ele aproveitou a ida a um congresso em Goiânia para dar um pulinho na capital do país e ficou fascinado com o que encontrou.

Patrimônio poético

Brasília tem esse poder: encanta quem chega. Tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, conhecida por sua arquitetura singular e pelo céu de um azul quase poético, a cidade costuma surpreender visitantes do Brasil e do mundo. Muitos desembarcam sem saber o que esperar e partem apaixonados. Os motivos que trazem os turistas são diversos: o desejo de conhecer a capital federal, a curiosidade pelas curvas ousadas de Oscar Niemeyer, a admiração pelo traçado urbano futurista de Lúcio Costa. Há também

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O casal Rodrigo Vaz e Marlice Schwarz veio diretamente de Curitiba

aqueles que vêm para eventos e aproveitam para conhecer melhor o quadrado. E, ao chegarem, descobrem ainda mais: arte, cultura, gastronomia, história e uma natureza generosa que se mistura com concreto.

Segundo o Observatório de Turismo, o Aeroporto Internacional de Brasília recebeu, no último ano, quase 10 milhões de passageiros, sendo mais de três milhões em desembarques nacionais. Entre eles, estava o mineiro Matheus Lacerda, 18 anos, estudante de arquitetura em Belo Horizonte. Ele escolheu passar as férias de julho na capital do país, aproveitando que o tio mora aqui. “Brasília é a cidade mais legal que já visitei quando o assunto é turismo”, contou. “A arquitetura daqui é muito diferente. Fico analisando tudo. A Catedral é uma das mais bonitas que já vi”, diz.

Para muitos, Brasília é como um museu a céu aberto. Os prédios imponentes, como o Congresso Nacional, o Palácio da Alvorada, a Catedral e o Itamaraty, impressionam pela grandiosidade. Mas o que conquista mesmo são os parques arborizados, o ritmo mais calmo e a simpatia do povo candango.

De Curitiba (PR), Rodrigo Vaz, 46, está em Brasília pela quarta vez para participar do Capital Moto Week. No entanto, desta vez, ele trouxe a mulher, Marlice Schwartz,

44, que tem adorado fazer passeios turísticos. “Fomos ao Lago Paranoá e achei fantástico. Nós pegamos o barco e fomos ver a Ponte JK”, conta Rodrigo.

A comida do quadrado também encantou o casal, que achou as opções de restaurantes gostosas e acessíveis. Além disso, eles visitaram a Catedral, o Palácio do Planalto e a Torre de TV. “Eu gostei da cidade, achei limpa e bonita”, diz Marlice Schwartz.

Leandro Dantas, 32, gerente de supermercado em São Bento (PB), também veio passar uns dias e matar a saudade do lugar onde viveu. “Morei em Samambaia por um tempo. Agora, de volta, vejo que muita coisa mudou. A cidade está muito boa, bem organizada”, avaliou. Em poucos dias, visitou o Park Shopping, a Rodoviária do Plano Piloto, o Museu Nacional e ainda planeja conhecer a Catedral. “A cidade é linda e bem cuidada”, completou.

Moradora de São Paulo, Angela Nascimento, 46, ficou cinco dias na cidade com os filhos. Ela escolheu Brasília para fugir do frio paulista, mas disse que a surpresa foi maior do que esperava. Ficou fã do Lago Paranoá, e também conheceu a Biblioteca Nacional, o Sesi Lab, a Catedral, o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional. “Foi uma viagem histórica para meus filhos. Brasília tem estrutura, os preços são bons, e o atendi-

mento, excelente. O que falta mesmo é divulgação. Muita gente nem imagina o quanto a cidade é incrível”, avaliou.



Leonardo Rodrigues/CB/DA Press

O estudante Pedro Vier veio do Rio Grande do Sul conhecer a cidade

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sônia, entre a filha Isabela e o marido, Gilberto: turistas do Piauí

mento, excelente. O que falta mesmo é divulgação. Muita gente nem imagina o quanto a cidade é incrível”, avaliou.

Incentivo

Segundo a Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur-DF), há diversas ações em andamento para valorizar e impulsionar o setor. Uma das principais é a coleção Rotas Brasília, que organiza a cidade em segmentos: turismo cívico, cultural, gastronômico, de aventura e religioso.

Outro destaque é o City Tour Cívico gratuito, lançado em abril para comemorar o aniversário da cidade. Com duração de duas horas, o trajeto passa por pontos emblemáticos da capital.

Além disso, a secretaria tem atuado para fortalecer o turismo arquitetônico, ampliando a presença em feiras nacionais e internacionais. Há o compromisso de descentralizar o turismo, promovendo as belezas das regiões administrativas, como Planaltina, Ceilândia, Lago Oeste e Sobradinho. “Criamos projetos específicos para receber influenciadores e produtores de conteúdo, oferecendo estrutura e experiências completas que mostrem Brasília como destino turístico. A cidade é moderna, fotogênica e plural, e queremos que o mundo veja isso”, destacou a pasta, em nota.

Desafios

A professora Ângela Teberga de Paula, 36, docente do curso de turismo da Universidade de Brasília (UnB), explicou que o crescimento do setor turístico é real e importante para a economia local, lembrando que os dados da Inframerica apontam um aumento significativo de voos e passageiros no Aeroporto de Brasília.

Para Ângela, o destaque não está apenas no turismo cívico. “Hoje, há também um fortalecimento do turismo ecológico, cultural e étnico, como o roteiro Brasília Negra. Além disso, Brasília já é o terceiro maior polo gastronômico do país, atrás de São Paulo e Rio. A cozinha do cerrado, com frutos típicos da região, vem ganhando espaço nos cardápios e valorizando a identidade local”, pontuou.

Apesar do avanço, ela alerta para a necessidade de políticas públicas mais robustas. “Brasília depende quase exclusivamente do transporte rodoviário, sem investir em transporte ferroviário. É preciso pensar em mobilidade, na valorização dos trabalhadores do turismo, na proteção da cultura local e na preservação ambiental. Não dá para crescer a qualquer custo”, avaliou.

*Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso e Patrick Selvatti

Aeroporto

O Aeroporto Internacional de Brasília Presidente Juscelino Kubitschek foi eleito o quarto melhor do mundo em ranking feito pela plataforma *AirHelp* — especializada em assistência a passageiros. No ano passado, o terminal ficou em quinto lugar. A nota final do aeroporto da capital brasileira foi de 8,47. Entre os critérios avaliados, pontualidade dos voos; satisfação dos passageiros; e qualidade de alimentação e lojas. Brasília também é a única cidade do país no top 10 da lista.

Tour cívico

Moradores e turistas podem desfrutar de um city tour cívico gratuito em Brasília. É preciso fazer um agendamento prévio no site brasiliareceptivo.com.br, mas também há possibilidade de encaixe, conforme a disponibilidade de vagas. Os ônibus saem do estacionamento norte da Torre de TV, de terça-feira a domingo, em quatro horários: 10h, 12h, 14h e 16h30. Cada tour tem um limite de 36 pessoas. O percurso dura, em média, duas horas. No caminho estão alguns dos principais pontos históricos, culturais e arquitetônicos da capital. Todos os veículos têm acessibilidade, e as visitas são acompanhadas por guias de turismo.

Atendimento

Brasília conta com três centros de atendimento ao turista (CAT):

» **Aeroporto** (Aeroporto Internacional de Brasília)

» **Casa de Chá** (Praça dos Três Poderes)

» **Terminal Rodoviário** (Rodoviária Interestadual de Brasília)

Três Poderes

A Praça dos Três Poderes, um dos principais cartões-postais de Brasília, continua fechada para visitação pública por tempo indeterminado desde a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A exceção é a Casa de Chá, que segue funcionando normalmente e recebeu liberação especial para atendimento ao público.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Empreendedorismo

O Instituto Sabin está com inscrições abertas, até hoje, para o Transformação 3.0, programa gratuito voltado a quem quer empreender com impacto social e ambiental. A jornada inclui capacitação on-line, mentorias especializadas e premiação para os melhores projetos. Podem participar maiores de 18 anos, com ideias ou negócios em fase inicial. A trilha formativa combina conteúdos como webseries, e-books e desafios práticos. Os três projetos mais bem avaliados receberão prêmios de R\$ 15 mil, R\$10 mil e R\$5 mil. A participação é 100% gratuita e nacional. Inscrições: jornadasocial.com.br/edital-transformacao.

Economia criativa

Estão abertas as inscrições para o CerradoLAB, plataforma formativa do Cerrado Jazz Festival 2025, que ocorre de 7 a 10 de agosto, no estacionamento da Caixa Cultural. São três oficinas gratuitas voltadas à cadeia produtiva da cultura: iluminação cênica, áudio básico de som e roadie. A proposta é capacitar os participantes com conhecimentos teóricos e práticos, preparando-os para o mercado de trabalho nas áreas técnicas da economia criativa. Os cursos serão presenciais. Inscrições e mais informações estão disponíveis nas redes sociais do festival ([@cerradojazzfestival](https://twitter.com/cerradojazzfestival)) e no site cerradojazz.com.br. A iniciativa é realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF) e da Lei de Incentivo à Cultura.

Defesa pessoal

O Projeto Lago Forte, iniciativa do 24º Batalhão da Polícia Militar do DF, oferece aulas gratuitas de jiu-jítsu e defesa pessoal para a comunidade. As atividades visam promover o bem-estar físico, a autoconfiança e a integração social. As aulas de jiu-jítsu são mistas e ocorrem de segunda a quinta-feira, às 14h e às 18h. As sextas-feiras, a programação inclui defesa pessoal feminina, às 9h, e uma turma adicional de jiu-jítsu, às 10h30. As inscrições são presenciais, diretamente no 24º BPM (CA 2, Lago Norte). Os interessados devem ter no mínimo 14 anos.

EaD

O projeto Esperançar, da União Brasileira de Educação Católica (Grupo Ubec), oferece 29 formações de curta duração em áreas com direitos humanos, liderança, educação, ética e responsabilidade, tecnologia e gestão ambiental. As aulas são destinadas a pessoas que desejam atualização e

Desligamentos programados de energia

» Jardim Botânico

Horário: 10h às 16h
Local: Condomínio Solar de Brasília, Área Especial 01
Serviço: melhoria e modernização da rede elétrica

formação continuada. Os cursos têm carga horária de 15 horas e são certificados pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Informações pelo site esperancar.catolica.edu.br.

OUTROS

Dança

O espetáculo *Corpo Averso* estreia em 3 de agosto na Universidade Internacional da Paz (Unipaz), no Park Way. A apresentação faz parte de um projeto com 13 ações culturais gratuitas no DF, com foco em saúde mental, diversidade corporal e autoconhecimento. A programação começa às 15h com um piquenique ao ar livre, seguido por duas sessões do espetáculo: às 16h30 e às 19h, na Casa da Cachoeira da Unipaz. As sessões oferecem acessibilidade com intérprete de Libras, sendo que a primeira também conta com audiodescrição. Entre as apresentações, o público participa de um intervalo com chá e uma roda de conversa sobre o processo criativo. O evento tem classificação indicativa de 14 anos. Os ingressos estão disponíveis pelo Sympla. Haverá traslado gratuito saindo da Biblioteca Nacional (15h, para a primeira sessão, e 18h10, para a segunda). Mais informações nas redes sociais ([@corpoavesso](https://twitter.com/corpoavesso)). Ingresso na plataforma sympla.com.br.

Educação ambiental

A 22ª edição do Projeto Preservar está com inscrições abertas. A iniciativa, promovida pela Farmacotécnica, tem foco em educação ambiental. O evento será realizado de 1º a 12 de setembro, na chácara da marca, localizada no Núcleo Rural Varagem Bonita (DF), e marca a chegada da floração da camomila, planta símbolo do projeto. Com mais de 50 espécies de ervas medicinais cultivadas, o espaço já recebeu mais de 15 mil visitantes desde sua criação. As visitas são guiadas por alunos do 4º ano da Escola Classe Ipê. Inscrições gratuitas pelo link forms.gle/

Preservar2025. Informações: (61) 98277-0676 (WhatsApp).

Motociclismo

Brasília está recebendo, até 2 de agosto, o Capital Moto Week 2025, o maior festival de motos e rock da América Latina. Com expectativa de público superior a 800 mil pessoas e mais de 300 mil motos, o evento reúne motoclubes de todo o Brasil e de diversos países em um espaço de mais de 320 mil metros quadrados. A programação inclui mais de 100 shows de rock distribuídos em cinco palcos temáticos, além de atrações como tirolesa, bungee jump e roda-gigante. O festival é certificado como Lixo Zero, compensa 100% das emissões de carbono e incorpora práticas de inclusão, diversidade e sustentabilidade em toda sua estrutura. Ingressos a partir de R\$ 60 no site bilheteriadigital.com.

Parque

O Pátio Brasil Shopping apresenta o Super Divertido Parque, uma atração indoor voltada para crianças de 4 a 12 anos, na praça central do shopping. Inaugurado em 10 de julho, o espaço oferece cinco brinquedos temáticos, entre eles, a Balloon Roda Gigante e o Twister, que combinam adrenalina e diversão em um ambiente seguro. Funcionando durante o horário do shopping, o parque conta com monitores treinados, que acompanham as atividades. Os ingressos custam R\$ 15 por atração, com opções promocionais de quatro ingressos por R\$ 50 e de seis por R\$ 60.

Mostra virtual

Bororo vive é uma exposição virtual que se destaca como uma iniciativa voltada à valorização da cultura indígena ao promover o acesso a informações sobre um dos povos mais antigos do Cerrado. Lançada em 2017, a mostra permanece disponível, gratuitamente, na internet, com conteúdo acessível e bilíngue, no portal do Museu Virtual da Universidade de Brasília (UnB): museuvirtual.unb.br.

Saúde

O Centro Universitário Uniceplac abre inscrições para serviços gratuitos oferecidos à comunidade. Estão disponíveis vagas para atendimentos dos cursos de medicina, odontologia, nutrição, enfermagem, psicologia, medicina veterinária, pedagogia, fisioterapia e ciências contábeis. Os atendimentos são realizados por estudantes, com supervisão de professores. Mais informações no site uniceplac.edu.br.

Isto é Brasília

Bruna Pauxis



Fonte de beleza

O espaço onde estão as sedes dos Poderes do Distrito Federal — Palácio do Buriti, Câmara Legislativa e Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) — detém muita beleza. A praça é circundada por mangueiras, flamboyants e ipês, além da árvore que dá nome ao lugar: o buriti. Isso sem falar dos 14 mil metros quadrados de área de jardim e, claro, os espelhos d'água, que complementam a atração turística.

Poste sua foto com a hashtag **#istoebrasiliacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

» Destaques

Cultura Popular

» São Sebastião recebe, na próxima sexta-feira e no sábado, a 5ª edição do Encontro de Culturas Tradicionais — Sertão Sebastião, que será realizada no Residencial do Bosque, ao lado do Parque Ecológico, na Avenida Comercial do Bosque. Com entrada gratuita, o evento convida o público para dois dias de imersão nas raízes culturais da região, com apresentações de música, dança e manifestações populares que celebram a identidade sertaneja e o espírito coletivo da comunidade. Na sexta, a programação começa às 20h, e no sábado, às 19h. A iniciativa é da Biblioteca do Bosque, com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF) e apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Mais informações pelo perfil [@bibliotecadobosque](https://twitter.com/bibliotecadobosque).

Circo

» O projeto Gira das Desempregadas Convida promove 33 apresentações de teatro, circo e lambe-lambe, espalhadas por nove cidades do DF e de Goiás. O público vai se emocionar com Pedacos de Maria, espetáculo circo-teatro musical protagonizado por Maria Tavares, e a trilogia lambe-lambe *Enquanto Houver Amor Eu Me Transformo*, composta por microespetáculos para sessões individuais. As apresentações no DF ocorrem em 16 de agosto, às 16h, no Batalhão das Artes, Taguatinga; e em 31 de agosto, às 10h, na Rua do Lazer, no Guarã, também com intérprete de Libras. A entrada é gratuita.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

 (61) 99256.3846

 /correiobrasiliense

 @correio.braziliense

 @correio

 @correio.braziliense

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

O tempo em Brasília

Poucas nuvens, sem previsão de chuvas.

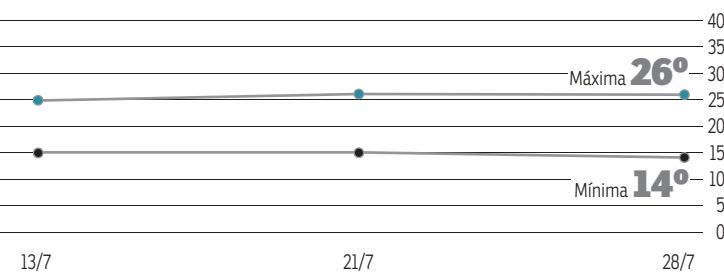


Umidade relativa

Máxima **75%**

Mínima **20%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h37**
Poente **17h58**



A lua

Cheia **9/8**
Minguante **16/8**
Nova **23/8**
Crescente **1/8**



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

LAGO NORTE

RECAPEAMENTO

O morador do Lago Norte Paulo Garcia pede que o asfalto da via principal entre a QI 4 e a QI 6 seja recapeado. "Precisamos de um asfalto novo, em melhores condições, antes do período de chuvas no Distrito Federal. Seria ótimo se executassem esse movimento, se possível", explica.

» *A Administração Regional do Lago Norte informa, em nota, que de acordo com a demanda recebida, a obra de recapeamento na via EPPN, entre os trechos 4 e 6, já está em andamento e logo chegará no local citado.*



SOBRADINHO

PARADA DE ÔNIBUS

Maria Tereza Paz, moradora de Sobradinho, solicita que seja construído um ponto de ônibus na quadra 8, perto do posto de combustíveis. "Todas as quadras têm uma parada assim. Quem vai para o comércio da quadra, fica prejudicado, pois tem que descer longe", relata.

» *A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) explica que fez um mapeamento dos locais que precisam de um abrigo para passageiros. De acordo com o órgão, há previsão de implantação da estrutura no local mencionado.*

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Cruzeiro vacila em casa, perde para o Ceará e vê o Flamengo tomar a liderança ao ganhar do Atlético-MG. Quase no fim, primeiro turno da Série A tem oitava troca no topo. Dado amplia quebra de equilíbrio padronizado por uma década

Novo Líder, de novo

DANILO QUEIROZ

Pela oitava vez na atual edição da Série A do Campeonato, a rodada terminou com uma nova equipe ostentando a liderança da elite nacional. Os jogos de ontem concretizaram a troca de posições entre Flamengo e Cruzeiro. Antiga líder, a Raposa vacilou e perdeu no Mineirão para o Ceará, por 2 x 1. Com o caminho livre, o rubro-negro não perdeu tempo para recuperar o posto: bateu o Atlético-MG, no Maracanã, por 1 x 0, e colocou dois pontos de frente, com um jogo a menos ao relação ao adversário celeste, pavimentando o caminho para conquistar o título simbólico do primeiro turno do torneio.

Fortaleza, Corinthians, Palmeiras, Cruzeiro e Flamengo ocuparam a liderança em 17 rodadas da elite. Ao contrário de outras temporadas, nenhuma equipe está conseguindo se consolidar por muito tempo no topo. A melhor sequência é palmeirense, nos quatro jogos entre as jornadas sete e 10. O reinado da Raposa durou somente três compromissos, mesma sequência engatada pelo rubro-negro anteriormente. Com três vitórias consecutivas, o clube carioca ganha fôlego para tentar, enfim, virar a equipe com potencial de consolidação na primeira colocação do Brasileirão.

As duas edições mais recentes da Série A do Brasileirão, inclusive, estão quebrando um paradigma de equilíbrio no primeiro turno iniciado em 2014. Em 2024 e 2025, as 17 rodadas de partida apresentaram oito trocas de liderança. A maior alternância antes disso data de 2013. Naquele ano, foram 10 primeiros colocados diferentes no mesmo recorte. Depois disso, os dados históricos levantados pelo **Correio** indicam números bem mais contidos. Em 2014 e 2017, por exemplo, a ponta trocou de mãos

Gilvan de Souza/Flamengo



Léo Ortiz marcou o gol responsável por devolver o Flamengo à liderança da elite nacional: agora, rubro-negro está dois pontos à frente do Cruzeiro

três vezes no período. A temporada de 2023 registrou o menor número na estatística: duas.

A nova troca

O roteiro do retorno do Flamengo à liderança da Série A do Campeonato Brasileiro começou horas antes, em Belo Horizonte. No Mineirão, o Cruzeiro contava com o favoritismo e o apoio de 52.802

torcedores celestes nas arquibancadas. No entanto, quem se sentiu em casa foi o Ceará. E nem o susto de ter tomado um gol aos três minutos, marcado por Kaio Jorge — artilheiro do Brasileirão, com 13 bolas na rede —, intimidou os visitantes. Inspirado, Galeano marcou duas vezes, garantiu a vitória do Vozão e colocou a liderança da Raposa em risco.

O rubro-negro, no entanto,

passou por um confronto extremamente pegado para voltar a ser líder do Brasileirão. No primeiro de três jogos contra o Atlético-MG — os outros dois serão pela Copa do Brasil, nos próximos meios de semana —, o time carioca contou, mais uma vez, com o poder de fogo dos defensores para triunfar. Mesmo com mais posse de bola, o Flamengo sofreu para ameaçar, de fato, o gol do goleiro Everson. A salvação veio no segundo tempo,

em jogada de bola parada.

Luiz Araújo cruzou falta da intermediária com precisão. Léo Ortiz surgiu no meio da zaga do Atlético-MG, subiu alto e balançou a rede para provocar catarse nos 55.550 rubro-negros presentes no Maracanã. Foi o décimo gol de um zagueiro do Flamengo na temporada 2025. Herói contra o Galo, o camisa três fez o quarto dele no ano. Companheiro de posição, Léo Pereira tem três e foi

importante na rodada anterior, quando fez um diante do Bragantino. Reserva, Danilo tem o mesmo número.

Com roteiros improváveis, a liderança do Brasileirão, mais uma vez, trocou de mãos. Agora, quem está no topo é o Flamengo. Se houver mais uma alternância, o primeiro turno será o mais equilibrado dos últimos 13 anos. No entanto, se depender do Flamengo, a primeira posição, enfim, terá um dono fixo.

Com goleiro expulso por cera, Vasco cede empate

Em jogo com emoção até o fim e polêmica, Internacional e Vasco empataram por 1 x 1, ontem, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro. Mesmo jogando fora de casa, no Beira-Rio, em Porto Alegre, o time cruzmaltino foi melhor no primeiro tempo e abriu o placar com Rayan. No segundo tempo, porém, o colorado dominou, contou com expulsão de Léo Jardim e buscou o empate ao marcar com Carbonero.

O Vasco fez um início de jogo primoroso e empilhou chances. A vantagem conquistada com Rayan premiava quem estava melhor. Nem mesmo a bola na

trave do Inter, com Clayton Sampaio, transformou o panorama. O colorado conseguiu domínio a partir do segundo tempo. Empurrado pela torcida, teve mais chances perigosas e, em muitas delas, parou em defesas de Léo Jardim.

Mas o goleiro vascaíno virou vilão. Aos 40 minutos, caiu alegando dores. O árbitro Flávio Rodrigues de Souza, porém, interpretou como cera, aplicou o segundo cartão amarelo e, na sequência, expulsou Léo Jardim. Com um a mais, o colorado pressionou até igualar com Carbonero.

Com o resultado, o Internacional está há quatro jogos sem per-

Ricardo Duarte/Internacional



Cruzmaltino seguiu vantagem no placar até Léo Jardim receber vermelho

der, com três vitórias e um empate. Assim, alcançou 21 pontos, em 10ª lugar. O Vasco não vence

há três jogos, com uma derrota e dois empates. Com 15 pontos, aparece na 16ª colocação.

São Paulo amplia crise do Flu

O São Paulo derrotou o Fluminense, por 3 x 1, ontem, no MorumBis, e chegou à terceira vitória consecutiva no Campeonato Brasileiro. O tricolor paulista foi melhor, especialmente na etapa inicial, e aproveitou erros da defesa rival para construir o placar.

A vitória poderia ter sido mais tranquila. Isso porque os donos da casa ainda perderam um pênalti e viram os cariocas pressionarem bastante em busca do empate no fim. Arboleda, Ferreira e Tapia fizeram os gols do time da casa, enquanto Samuel Xavier descontou para os visitantes.

O resultado fez o São Paulo encerrar a 17ª rodada com 22 pontos, próximo do G-6. Já o Fluminense perdeu a quarta par-

tida consecutiva, estacionou nos 20 pontos e caiu para décimo, se afastando do pelotão de frente. O time do técnico Renato Gaúcho vive crise após brilhar na Copa do Mundo de Clubes.

“Importante essas três vitórias. Damos um pulo na classificação. Muito feliz por tudo. Muito trabalho e dedicação da equipe. Agradecer o torcedor por nos abraçar. Mais uma vitória dentro de casa, que é muito importante”, avaliou o são-paulino Marcos Antônio. “Estamos pecando muito. É virar a chave rápido, jogo difícil contra o Inter (pela Copa do Brasil, na quarta-feira). Tem que parar de dar desculpa e fazer a nossa parte dentro de campo”, destacou o tricolor Samuel Xavier.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Flamengo	36	16	11	3	2	30	6	24
2º Cruzeiro	34	17	10	4	3	28	11	17
3º Palmeiras	32	15	10	2	3	19	12	7
4º Bahia	28	15	8	4	3	20	13	7
5º Bragantino	27	17	8	3	6	20	20	0
6º Botafogo	26	15	7	5	3	18	8	10
7º Mirassol	25	15	6	7	2	24	14	10
8º São Paulo	22	17	5	7	5	18	19	-1
9º Ceará	21	16	6	3	7	16	16	0
10º Internacional	21	16	5	6	5	17	20	-3
11º Corinthians	21	17	5	6	6	16	20	-4
12º Fluminense	20	15	6	2	7	17	20	-3
13º Atlético-MG	20	15	5	5	5	16	16	0
14º Grêmio	17	15	4	5	6	14	21	-7
15º Vitória	17	17	3	8	6	14	18	-4
16º Vasco	15	15	4	3	8	16	20	-4
17º Santos	15	16	4	3	9	15	21	-6
18º Fortaleza	14	15	3	5	7	16	21	-5
19º Juventude	11	15	3	2	10	10	32	-22
REBAIXADOS								
20º Sport	5	15	0	5	10	9	25	-16

17ª RODADA
Sábado
Botafogo 1 x 1 Corinthians
Mirassol 1 x 1 Vitória
Fortaleza 3 x 1 Bragantino
Sport 2 x 2 Santos
Palmeiras 1 x 0 Grêmio
Ontem
São Paulo 3 x 1 Fluminense
Cruzeiro 1 x 2 Ceará
Internacional 1 x 1 Vasco
Bahia 3 x 0 Juventude
Flamengo 1 x 0 Atlético-MG

Giro esportivo

Rafael Rodrigues/Bahia



Bahia vai ao G-4

O Bahia está no G-4 do Brasileirão. Ontem, o time embalou o quinto jogo invicto ao bater o Juventude, por 3 a 0, na Arena Fonte Nova, em Salvador. Jean Lucas marcou dois gols e Lucho Rodríguez, o outro.

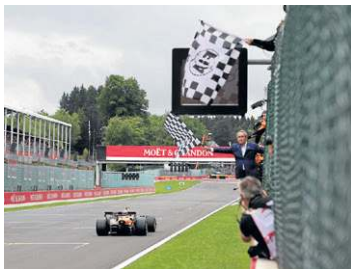
Fabrice Coffrini/AFP



Ingllaterra campeã

A Inglaterra conquistou a Eurocopa feminina pela segunda vez consecutiva ao derrotar a Espanha (1 x 1 após a prorrogação, 3 x 1 nas penalidades). A final foi disputada na Basileia, na Suíça.

Yves Herman/AFP



Piastri vence na Bélgica

Oscar Piastri faturou o GP da Bélgica. Ontem, o piloto fez uma corrida sem sustos e manteve a ponta do Mundial. Lando Norris e Charles Leclerc fecharam o pódio. Gabriel Bortoleto terminou em nono.

Divulgação



Akio brilha em casa

Anifitrião do STU de Curitiba, Augusto Akio conquistou o título em casa. No Park masculino, o brasileiro fez ótima volta e cravou 93,03. No feminino, Helena Laurino, de 13 anos, foi a campeã.

Simone Staff/Seaster Media



Prata de prodígio na vela

Filho do campeão olímpico Robert Scheidt, Erik Scheidt mostrou ter a vela na veia. Ontem, o garoto de 16 anos conquistou a prata no Campeonato Mundial Júnior da classe ILCA, nos Estados Unidos.

Miriam Jeske/COB



Brasil no Tour de France

Única brasileira no Tour de France, Tota Magalhães foi bem e ajudou a equipe Movistar a pular para 15º depois de dois estádios da disputa. O terceiro será hoje, no trecho de 163km entre La Gacilly e Angers.

ESPORTES

VÔLEI Brasil luta, mas perde título da Liga das Nações para a Itália. Apesar de manter jejum no torneio, campanha do vice deixa frutos para o ciclo olímpico

As lições da queda

DANILO QUEIROZ

Competir com a Itália não é uma missão das mais fáceis. Atuais campeãs olímpicas e com elenco qualificado, as europeias se posicionam como as rivais a serem batidas no circuito mundial do vôlei. Ontem, na final da Liga das Nações, o Brasil sentiu o peso das rivais. Em Lotz, na Polônia, a equipe do técnico José Roberto Guimarães batalhou, mas não impediu a derrota, por 3 sets a 1 (parciais de 22/25, 25/18, 25/22 e 25/22). O quarto vice em sete edições do torneio incomoda, mas também deixa valiosas lições na largada do ciclo até Los Angeles-2028.

O alto nível italiano provocou instabilidade na Seleção Brasileira. Mesmo vencendo o primeiro set, a equipe nacional encontrou dificuldades diante das rivais europeias. Nas parciais seguintes — todas de vitória da Itália —, a equipe do técnico Zé Roberto oscilou e passou boa parte do tempo correndo atrás de desvantagens. Atravessando sequência de 29 vitórias, as europeias eram donas do jogo e garantiram o tricampeonato da Liga das Nações — e o segundo título seguido — com atuações sólidas de Ekaterina Antropova e Paola Egonu.

O Brasil segue com o grito de campeão da Liga das Nações entalado na garganta. A equipe chegou às finais de 2019, 2021, 2022 e 2025. Perdeu todas. A nova oportunidade será em 2026, com promessa de etapa em Brasília. Mesmo com o desgosto da nova queda, o time brasileiro deixa a Polónia com boas notícias para prospectar o futuro na rota até os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. A partir de 22 de agosto, por exemplo,



Itália impôs domínio e controlou o jogo contra o Brasil para garantir o tricampeonato da Liga das Nações

“Não podemos desmerecer o trabalho feito durante a VNL. Essa é a grande lição, entender que dá para bater de frente com os grandes times e conquistar títulos”

Gabi, ponteira e capitã da Seleção Brasileira

o time busca o título inédito do Mundial, na Tailândia. Novidade na Seleção principal, a líbero Marcelle apresentou um belo cartão de visitas ao conquistar a titularidade ao longo do torneio. O sistema defensivo do técnico Zé Roberto também mostrou evolução. A central brasileira Júlia Kudies também termina a Liga das Nações em alta. A camisa oito igualou Carol no recorde de pontos de bloqueio de uma edição do torneio: 63. Júlia Bergmann foi a maior pontuadora do Brasil no torneio, com 202 bolas no chão. A reafirmação da liderança de nomes mais antigos, como Gabi, Rosamaria e Marcris, consolida a força do grupo.

A capitã Gabi levantou o moral das companheiras de equipe e projetou evolução no Mundial. “Sempre difícil perder uma final como essa, sabendo que a gente teve grandes oportunidades. Não podemos desmerecer o trabalho feito durante toda essa VNL. Uma Seleção renovada, jogadoras que mostraram o potencial que tem. A Itália mostrou porque é a grande favorita das competições no mundo. Essa é a grande lição, a gente entender que dá para bater de frente com os grandes times e conquistar títulos. Precisamos continuar trabalhando, entendendo que os detalhes fazem a diferença”, analisou.

TÊNIS DE MESA

Hugo domina o WTT

A edição de Buenos Aires do WTT Contender tem nome e sobrenome: Hugo Calderano. Atual número três do ranking mundial de tênis de mesa, o brasileiro dominou a disputa na Argentina e, ontem, conquistou mais um título. Um dia depois de ser campeão nas duplas ao lado de Bruna Takahashi, o carioca de 29 anos faturou o individual ao bater o japonês Mizuki Oikawa, por 4 sets a 1 (11/5, 12/10, 10/12, 11/7 e 11/5). A campanha de Hugo na Argentina foi avassaladora. O atleta ganhou as cinco partidas e cedeu apenas dois sets para os adversários. O desempenho colocou em prática o favoritismo prévio do brasileiro, campeão de três das últimas quatro finais internacionais disputadas — levou os WTTs de Buenos Aires e Ljubljana, a Copa de Macau e perdeu o Mundial de Doha. Com o resultado, Calderano vai ampliar a vantagem na terceira posição do ranking mundial. A nova atualização sai



Brasileiro conquistou títulos no individual e nas duplas

amanhã e colocará o brasileiro com 5.625 pontos, 275 a mais em relação ao japonês Tomokazu Harimoto, quarto colocado. Na quarta-feira, o carioca volta a se apresentar no Brasil e será cabeça de chave número um so WTT Star Contender de Foz de Iguaçu, no Paraná. Nas duplas, ele competirá novamente com Bruna Takahashi. (DQ)

Destaque do dia

Caribé na decisão

Destaque do Brasil no circuito mundial de natação, Guilherme Caribé disputará a final dos 50m borboleta no Mundial de Esportes Aquáticos de Singapura. Ontem, o atleta de 2022 registrou o melhor tempo da carreira, ao cumprir o percurso em 22s91. O índice foi o sétimo melhor entre os oito classificados à decisão — todos ficaram abaixo da marca dos 23s. A luta por medalhas será hoje, às 8h30, com transmissão ao vivo dos canais SporTV.



ESCOLHA A

ESCOLA DO

SEU FILHO 2025

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense apresenta a nova edição do projeto Escolha a Escola do Seu Filho: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.

Patrocínio

ONE SCHOOL

Escola montessori

COLÉGIO MARISTA JOÃO PAULO II

LEONARDO DAVINCI

Apoio

SESI

Apoio de Comunicação

Clube 105.5 FM

cb.dooh

MÍDIA DIGITAL

TV BRASILIA

Realização

CORREIO BRAZILIENSE

CB Brands

ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Faça parte dessa iniciativa:

Entre em contato com a equipe comercial!



É uma injustiça esse idioma ter ganho apenas um prêmio Nobel, porque a riqueza é enorme, e o prêmio candango mostra isso a partir do momento que tem uma diversidade muito grande e uma unidade muito grande"

Maurício Melo Júnior, coordenador do Prêmio Brasília de Literatura

SEGUNDA
EDIÇÃO DO PRÊMIO
CÂNDANGO DE
LITERATURA TEVE 2.913
INSCRIÇÕES. RESULTADO
DEVE SAIR
ENTRE SETEMBRO E
OUTUBRO

SA



GUE



O prêmio é um recorte do que tem sido produzido e é um dos legitimadores da qualidade literária de um autor. Não é o único, tem outros como vendas, tradução, adaptação para teatro, cinema, lançamento de e-book"

João Anzanello Carrascoza, curador da premiação

POR

TU



H O M E N A G E M À L Í N G U A



Caio Gómez

» NAHIMA MACIEL

Com 2.913 inscrições vindas de todo o Brasil, da África, de Portugal e até da França e do Canadá, o 2º Prêmio Candango de Literatura chegou à fase de finalização da primeira etapa, quando o primeiro grupo de 30 jurados avalia os livros. É nesse momento que a premiação se encontra hoje. Em uma segunda etapa, 15 jurados fazem a avaliação final para escolher os vencedores nas sete categorias.

Organizado pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF e coordenado pela Casa de Autores, o prêmio tem a intenção de homenagear e prestigiar a língua portuguesa em todas as suas formas. A diversidade é uma marca, e a ideia é reunir obras publicadas em todos os países de língua portuguesa. "A previsão é que a gente faça a divulgação dos finalistas no fim de setembro e início de outubro", avisa Maurício Melo Júnior, coordenador do prêmio. De cada categoria, serão escolhidos 10 finalistas que serão lidos por um segundo júri, formado por 15 pessoas.

A identidade dos jurados é mantida secreta nesse primeiro momento da premiação, mas Melo Júnior explica que eles têm origens variadas. "São de todas as

regiões do país e de fora", garante. Há nomes de Portugal, África e Brasil, escritores e pessoas ligadas às universidades e ao mundo da leitura. Este ano, o prêmio também contou com um curador: João Anzanello Carrascoza, que venceu a edição de 2022 na categoria contos com Tramas de meninas.

Os ganhadores nas categorias Melhor Romance, Melhor Livro de Contos, Melhor Livro de Poesia e Prêmio Brasília levam R\$ 35 mil cada um e os vencedores de Melhor Capa e Melhor Projeto Gráfico ficam com R\$ 20 mil. Na categoria Incentivo à Leitura, o prêmio é de R\$ 15 mil. Os livros precisam ter sido publicados em 2024, originalmente em língua portuguesa. "Acho que o diferencial desse prêmio é o fato de ser voltado para a língua portuguesa. E isso é que dá importância sobretudo. A diversidade que a gente sentiu no primeiro prêmio é fantástica e mostra a vitalidade grande da língua", garante Melo Júnior. "É uma injustiça esse idioma ter ganho apenas um prêmio Nobel, porque a riqueza é enorme, e o prêmio candango mostra isso a partir do momento que tem uma diversidade muito grande e uma unidade muito grande. Ao mesmo tempo que cada um desses países tem seu falar, todos se entendem. Há um respeito à forma como a língua portuguesa



Maurício Melo Júnior,
coordenador do Prêmio
Brasília de Literatura



João Anzanello
Carrascoza, curador
do Prêmio Brasília de
Literatura

se construiu ao longo do tempo."

Ele lembra que alguns teóricos já falam que existe uma língua brasileira, uma língua portuguesa e uma língua africana. "Mas eu acho que é tudo a língua portuguesa mesmo, com seus diferentes sotaques e suas recriações a partir de um único eixo. E isso é bonito. A gente lê essas obras que chegam dos outros países e vê como é bonito o retrabalhar dessa língua. Então, o Prêmio Candango é importantíssimo porque valoriza essa questão da riqueza", diz.

A primeira edição do prêmio foi realizada em 2022 e contou com 1.984 inscrições.

A intenção é que fosse anual, mas alguns problemas no edital adiaram a segunda edição, realizada agora, três anos depois. "A gente está muito contente, Houve uma grande expansão da primeira edição para essa segunda. E um empenho de divulgação da própria organização geral da premiação. Houve força maior de promoção do prêmio. Porque, inicialmente, não se teve muita visibilidade que é um prêmio internacional. Nesta segunda edição, a gente trabalhou bastante para ficar visível essa diferença, uma vez que só temos um outro prêmio assim no Brasil, que é o Oceanos", explica João Anzanello Carrascoza, curador da premiação. "O prêmio ganhou, nesta

segunda edição, uma força maior de volume de inscrição, multiplicidade de locais de onde vêm as inscrições, uma composição mais equilibrada do corpo de jurados. Acreditamos que se deve revelar também um resultado em termos de qualidade. A gente vai descobrir obras e autores que a própria comunidade lusófona não tem um grande olhar."

Segundo o escritor, que já ganhou três prêmios Jabuti, um AP-CA, um Eça de Queiroz e um Guimarães Rosa, premiações são fundamentais para consolidar a obra de autores que estão em circulação, mas nem sempre são vistos. É, também, uma oportunidade de ter uma avaliação mais aprofundada da voltagem literária do trabalho. "O prêmio é um recorte do que tem sido produzido e é um dos legitimadores da qualidade literária de um autor. Não é o único, tem outros como vendas, tradução, adaptação para teatro, cinema, lançamento de e-book. Mas, obviamente, um autor com seu livro precisa passar pela avaliação de seus pares e o prêmio são os pares legitimando esse trabalho, porque são julgados por autores, críticos, acadêmicos. É gente que está construindo o cânone da literatura. É importante que um autor tenha essa honraria", garante.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 28 de julho de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m² varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natália Valois 3 qtos 1 suíte 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m². Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 403 Apto 3qts nascente vazado ac menor valor 99983-1953 c3149

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guarã II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arni-queiras Res Park Veredas 6qts 4sts It 1000m² 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS



CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m² R\$1.050.000, ac cs Guarã Tr.99857115 c1533

SUDESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 SUDESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m² área comercial 3344-4112

SUDESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

CLASSIFICADOS



TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m², quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

chama
-no-
ZAP

61 98167-9999



Facebook @classificadoscb

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE